

Caderno de Situações - Problema /2017



Curso de
Graduação em
Odontologia



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CCS - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

CONSELHO DIRETOR

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge de Oliveira Spinelli
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Jorge Farah
Kival Simão Arbex
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Diretor Geral

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Caderno de Situações-Problema / 2017 - Curso de Graduação em Odontologia
/ Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2017.
91f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3- Situações-Problema. 4- Odontologia. I. Título.

CDD 378.8153

AUTORES

Cristiane Gomes

Eulmar Heringer

Fátima Cristina Natal

Gilberto Ferreira Junior

Licinia Damasceno

Paulo César Junqueira

Sabrina Rocha

Simone Paiva

Sydney de Castro Alves Mandarino

Walmir Júnio Rodrigues

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1	2
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO PRIMEIRO ANO	2
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01	3
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02	4
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03	5
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04	7
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05	9
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06	11
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07	12
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08	13
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09	14
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10	15
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11	16
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12	17
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13	18
SITUAÇÃO-PROBLEMA 14	19
CAPÍTULO 2	20
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO SEGUNDO ANO	20
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01	21
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02	22
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03	23
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04	24
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05	25
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06	27
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07	28
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08	29
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09	30
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10	31
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11	32
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12	33
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13	34

SITUAÇÃO-PROBLEMA 14.....	35
CAPÍTULO 3.....	36
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO TERCEIRO ANO.....	36
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01.....	37
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02.....	39
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03.....	40
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04.....	42
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05.....	43
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06.....	45
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07.....	46
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08.....	47
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09.....	48
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10.....	50
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11.....	52
SITUAÇÃO-PROBLEMA 12.....	54
SITUAÇÃO-PROBLEMA 13.....	55
SITUAÇÃO-PROBLEMA 14.....	57
SITUAÇÃO-PROBLEMA 15.....	58
CAPÍTULO 4.....	59
SITUAÇÕES-PROBLEMA DO QUARTO PERÍODO.....	59
SITUAÇÃO-PROBLEMA 01.....	60
SITUAÇÃO-PROBLEMA 02.....	61
SITUAÇÃO-PROBLEMA 03.....	63
SITUAÇÃO-PROBLEMA 04.....	64
SITUAÇÃO-PROBLEMA 05.....	67
SITUAÇÃO-PROBLEMA 06.....	68
SITUAÇÃO-PROBLEMA 07.....	69
SITUAÇÃO-PROBLEMA 08.....	70
SITUAÇÃO-PROBLEMA 09.....	72
SITUAÇÃO-PROBLEMA 10.....	73
SITUAÇÃO-PROBLEMA 11.....	74
Bibliografia.....	75

APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação em Odontologia do Unifeso adota o currículo integrado, com o processo de ensino aprendizagem baseado em competências. Dentre as metodologias utilizadas, está a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde as situações-problema (SP) são disparadoras dos conteúdos, pertinentes a cada período/ano, constituintes do currículo do curso.

A SP deve ser capaz de atrair o interesse e aguçar a curiosidade do estudante de modo a proporcionar a relação do conteúdo programático do período/ano com situações do cotidiano do mundo do trabalho. E assim, permitir a identificação do problema, a elaboração de hipóteses explicativas e a proposta de intervenção/resolução.

As SP são construídas pelo construtor de situação problema e pelo coordenador do respectivo período/ano considerando as competências a serem desenvolvidas.

CAPÍTULO 1

SITUAÇÕES-PROBLEMA DO PRIMEIRO ANO

Autores

Cristiane Gomes

Fátima Cristina Natal

SITUAÇÃO-PROBLEMA 01

Vamos começar?

Hoje é o primeiro dia de Murilo na faculdade de Odontologia. Embora não conheça muito bem todas as possibilidades e as áreas de atuação de um dentista, ele sabia que queria ser um. Murilo procurou conhecer um pouco da instituição onde iniciaria sua caminhada e soube que o Unifeso acabara de completar 50 anos. Conversando com os colegas sobre a instituição, Murilo comentou:

- O Unifeso foi criado em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da sociedade com o objetivo de ampliar a oferta educacional em Teresópolis.

Henrique, colega de turma ficou curioso:

- Nossa, você está bem informado! Nem parece que acabou de chegar.

Murilo explicou então que, movido pela curiosidade em conhecer a instituição de ensino, soube da existência do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso, e acrescentou:

- Acho que é importante que os estudantes conheçam o curso e a instituição onde estudam.

- PPI? PPC? Nossa, mais siglas!

- Precisamos conhecer um pouco estas siglas e nomenclaturas que o coordenador falou ao conversar conosco sobre a semana padrão e os diferentes cenários que a compõem.

- completou Murilo.

O curso de Odontologia no Unifeso tem um método diferente, baseado em metodologias ativas de aprendizagem. Não há disciplinas a serem cursadas, mas cenários com habilidades e competências a serem alcançadas. Entre outras atividades, temos que participar de tutorias das quais eu ainda não consegui compreender os diferentes passos.

Na apresentação feita pela coordenação de curso, fomos alertados quanto à necessidade de formação de profissionais que tenham um perfil novo e diferenciado, que sejam generalistas e capazes de analisar criticamente as situações que vierem a encontrar.

- Recebi a lista de material para as atividades. Era a minha primeira lista. Já estou me vendo, todo besta, comprando coisas de “doutor”.

Objetivos Propostos:

- 1) Caracterizar as metodologias ativas de aprendizagem;
- 2) Conceituar e diferenciar habilidade e competência;
- 3) Entender o funcionamento da sessão tutorial;
- 4) Definir Odontologia generalista e determinar as áreas de atuação do cirurgião dentista;
- 5) Conhecer o PPI do Unifeso;
- 6) Conhecer o PPC do curso de Odontologia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 02

A complexidade do nosso paciente

Com o início das atividades no Curso de Odontologia do Unifeso e com a semana-padrão definida, os estudantes do primeiro ano já tiveram os primeiros contatos com instrutores e temas fundamentais para sua formação profissional. Tiveram a oportunidade de conhecer a Clínica Escola de Odontologia e observaram colegas em atendimento: equipamentos envolvidos em plástico, os profissionais de jaleco de manga longa, gorro, luvas, máscara e óculos. Os estudantes perceberam a importância destes cuidados para a segurança biológica de pacientes e profissionais.

Com tantas atividades durante esta primeira semana, Murilo até esqueceu de almoçar e estava com fome. Lembrou-se de sua mãe dizendo como é importante se alimentar bem durante este período tão intenso da faculdade, afinal, estudante precisa de energia. Parece até que sua mãe tinha assistido às aulas de bioquímica e citologia: são as moléculas dos alimentos que constroem e fortalecem nosso corpo e cada uma de nossas células. As células também precisam de energia e devem fazer digestão também! Aliás, todo organismo vivo é formado por células e, portanto, precisamos conhecer o funcionamento destas estruturas básicas.

Os colegas ficaram imaginando quando teriam contato com os pacientes e não viam a hora de examinar algumas bocas. Rebeca, colega de turma de Murilo, não perdeu a oportunidade de destacar:

- Com certeza, logo estaremos em clínica, mas não atenderemos bocas, mas pessoas que têm bocas. E acrescentou que o cuidado com o paciente deve considerar a integralidade e que este é um dos princípios básicos do acolhimento ao paciente.

Murilo logo pensou o quanto teria ainda de estudar até conhecer o paciente como um todo:

- Bom, mas para começarmos a conhecer nosso paciente precisamos estudar anatomia. Alguém pode me explicar este negócio de um osso ser ao mesmo tempo irregular e pneumático; plano e pneumático; curto e sesamóide... Não tem que ser de um tipo só não, gente?

Objetivos Propostos:

- 1) Compreender o conceito de acolhimento no atendimento em saúde;
- 2) Conceito de biossegurança e terminologias;
- 3) Classificação de Spaulding;
- 4) Riscos em Odontologia;
- 5) Descrever a célula;
- 6) Entender a função da membrana celular;
- 7) Entender como funciona a digestão celular;
- 8) Ossos: generalidades.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 03

Está tão difícil achar um craque...

Alguns estudantes do primeiro ano do curso de Odontologia do Unifeso vieram de diferentes cidades do Brasil. Murilo, Rebeca e Armando não querem perder a oportunidade de assistir a um jogo no Maracanã, já que estão tão próximos do Rio de Janeiro, e estão planejando assistir à final do Campeonato Carioca. Armando adora praticar esportes e está tentando montar um time de futebol com colegas de outros cursos do Centro Universitário. André, estudante de direito, explicou que não poderia participar, tinha um problema no joelho direito que comprometia seu rendimento. Murilo, aproveitando seus conhecimentos recentemente adquiridos nas aulas de anatomia, foi logo dizendo:

- Eu também sinto dores nos meus ombros, pratiquei voleibol por muito tempo. Temos vários ossos de nosso corpo conectados por diferentes articulações, algumas vezes os esportistas sentem o esforço. Até na cabeça temos diferentes ossos e articulações, vocês sabiam que temos uma articulação na boca?

André comentou como são frequentes os traumas na prática de esportes, até nos dentes. Eu mesmo já quebrei meu canino. Vejam só.

Murilo achou graça e esclareceu:

- Este dente não é um canino! Depois vou te explicar quais são os dentes porque todo dente da frente vocês chamam de canino! Quantos dentes caninos você acha que nós temos?

- Além disso, machuquei toda a boca, por dentro e por fora! Se fosse hoje, você poderia me atender e cuidar de mim, Rebeca! – brincou André.

- Ainda não! Estou iniciando meus estudos sobre os tecidos do corpo humano, ainda tenho muito pela frente, precisamos conhecer bem os tecidos fundamentais do corpo humano antes de começarmos a cuidar de nossos pacientes.

- Hoje a gente tem como prevenir estes acidentes com protetores bucais. A prevenção é extremamente importante quando falamos de saúde, não é pessoal? A prevenção das doenças é a única forma da população ter saúde –, afirmou André.

- Me desculpe, mas eu discordo. A prevenção das doenças é importante, mas existem outros fatores importantes para a saúde da população. Será que todos aqueles que não estão doentes têm boa saúde? Perguntou Rebeca.

Murilo e Armando desistiram de recrutar André para o time e continuaram sua busca por craques dentre os colegas do Unifeso. Rebeca está pensando em montar um time feminino de futebol, mas se depender do apoio de seu colega de turma não vai ser fácil:

- Jogo de futebol não desperta muito interesse entre as mulheres, acho que não é um esporte muito feminino.

Claro que Rebeca contestou. E vocês? O que acham?

Objetivos Propostos:

- 1) Descrever histologicamente o tecido epitelial;
- 2) Descrever histologicamente o tecido conjuntivo;
- 3) Conceituar e conhecer os tipos de articulações (características, tipos e classificação quanto aos eixos de movimento);

- 4) Descrever as características gerais e específicas dos dentes anteriores;
- 5) Conceituar saúde;
- 6) Relacionar os fatores determinantes e condicionantes de saúde;
- 7) Entender o processo saúde-doença.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 04

Cada um com suas preocupações...

Este fim de semana será de muito estudo para a turma do 1º ano de Odontologia, pois na próxima semana acontecerá a primeira ACI tutorial. Primeira avaliação é sempre muito importante, não só os conteúdos serão avaliados, mas também a adaptação do estudante à metodologia ativa de ensino. O Unifeso adotou esta nova prática de ensino a partir da necessidade observada de transformação do ensino de saúde no Brasil. O Ministério da Saúde e o Ministério da Educação lançaram, em novembro de 2005, o Pró-Saúde com a certeza que o investimento em adequação da rede física, de tecnologia, de medicamentos e de insumos é em vão, se os profissionais de saúde não forem formados para atuarem no sistema.

Murilo pensou sobre sua formação e como seria sua vida profissional. Armando já estava preocupado com a formatura e quem seria o orador da turma. Então, Armando comentou sobre o discurso de formatura do escritor Moacyr Scliar, médico e grande escritor gaúcho, que foi o responsável pelo discurso de formatura de sua turma. http://www.scliar.org/moacyr/multimedia/docs/discurso_de_formatura_moacyr_scliar.pdf

Dentre inúmeras obras publicadas por Moacyr Scliar, Armando destacou um artigo sobre a evolução histórica do conceito de saúde:

“O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas.”

Murilo então questionou Armando:

- E hoje como podemos conceituar saúde? Quais são os fatores que têm influência direta ou indireta na saúde da população? Penso que hoje um bom profissional, que vá atuar no SUS, deva ser um excelente clínico geral e pensar essencialmente na manutenção da saúde da população.

- Eu acho que um profissional deve ampliar logo seus conhecimentos com uma especialização, ou fica despreparado. Deve estar apto a curar as doenças de seus pacientes -, discordou Armando.

- Além disso, é importante estarmos preparados para oferecer um serviço adequado aos pacientes quando atuarmos em consultório. Para a elaboração do projeto físico do consultório devem ser seguidas as orientações constantes na Anvisa para o estado e município onde será localizado.

- Puxa! Quantas coisas um profissional de saúde deve ter sob sua responsabilidade! Esta discussão levou algum tempo e depois disso voltaram aos estudos. Já estavam cansados e Murilo comentou:

- Estou tão cansado que minhas pernas já não estão me obedecendo! Movimento muscular voluntário que nada! Daqui a pouco vou precisar mandar meu coração bater, até ele está cansando!

- Já percebeu que o bíceps endurece durante a flexão do braço e relaxa quando o braço se estende Murilo? Será que o músculo cardíaco funciona da mesma forma que meu bíceps? Perguntou Armando.

Objetivos Propostos:

- 1) Conhecer o pró-saúde e a importância da formação generalista;
- 2) Educação, promoção e prevenção em saúde;
- 3) Descrever a fisiologia da contração muscular esquelética;
- 4) Descrever a fisiologia da contração muscular cardíaca;
- 5) Normatização de biossegurança da ANVISA para Odontologia (RDC/Anvisa n.º 50, de 21 de fevereiro de 2002, e suas atualizações, e legislação vigente para o Estado do Rio de Janeiro).

07 DE ABRIL – DIA MUNDIAL DA SAÚDE



SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

Sangue, suor e dor!

Murilo tinha grande interesse pela história das ciências da saúde e no caminho da faculdade foi explicando ao colega Armando:

- No passado, os antigos pensavam que o órgão central da circulação seria o fígado, porque nas autópsias encontravam grande quantidade de sangue em seu interior. Imaginavam que as veias levariam o sangue do fígado para a periferia e que o ar da respiração seria conduzido pelas artérias para refrigerar os órgãos internos, daí o nome *artéria*. Hoje sabemos que o coração é um músculo que funciona como bomba hidráulica, e trabalha sem parar: em seu interior passam 5 a 6 litros de sangue por minuto.

Armando que gostara do assunto comentou:

- O pH do sangue humano está inteiramente relacionado à saúde. Uma pequena variação do pH leva a uma redução do seu sistema imunológico, dando oportunidade para que seres prejudiciais à nossa saúde, como vírus, bactérias e fungos proliferem e encontrem ambiente propício para sobreviver.

Os estudantes precisavam ainda ir até a Clínica-Escola. Queriam acompanhar o atendimento de um paciente por um aluno do último ano. Lá chegando, acompanharam o colega veterano pelejando para realizar uma moldagem com elastômero para a obtenção de um modelo de trabalho do paciente.

Armando ficou curioso e indagou ao colega:

- Este modelo é de gesso mesmo?

- É gesso, estes materiais são muito utilizados na clínica odontológica. Vou precisar confeccionar uma prótese para este paciente e preciso destes modelos. – Respondeu o colega.

- Mas outro dia, estava na dental e vi um dentista pedindo alginato para fazer moldagens dos seus pacientes de ortodontia. É um material muito diferente desse aí que está usando.

- Logo vocês estarão aqui na Clínica-Escola usando estes materiais e entenderão melhor do assunto. – Concluiu o veterano.

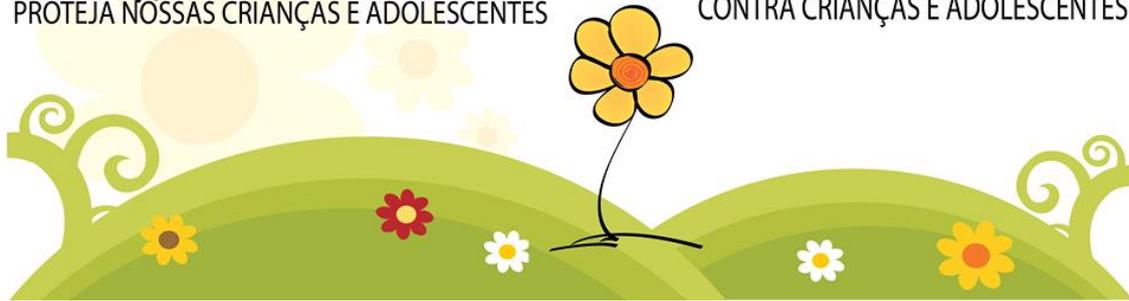
Ao saírem da faculdade foram visitar uma prima de Murilo no hospital. A moça sofrera um acidente de moto e lesionou a medula espinhal e agora apresenta limitação da sensibilidade e movimento das pernas e uma certa incontinência urinária.

Objetivos Propostos:

- 1) Descrever a divisão morfológica do sistema nervoso;
- 2) Caracterizar o tecido sanguíneo (composição e funções);
- 3) Entender a importância do controle do pH no organismo;
- 4) Descrever hidrocolóides irreversíveis;
- 5) Descrever elastômeros;
- 6) Descrever gesso odontológico.

FAÇA BONITO
PROTEJA NÓSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

18 DE MAIO - DIA NACIONAL DE COMBATE AO
ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL
CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

Vida nova!

Camila e Clara chegaram cedo à Clínica-Escola e tinham muitos afazeres hoje. A primeira paciente do dia será Elisa, que já as acompanha desde o 2º ano. Há dois meses, elas executaram a confecção de um provisório em resina acrílica no elemento 36 da moça e hoje, finalmente, começarão a confeccionar o trabalho definitivo. Elisa entrou, sentou e falou animada:

- Meninas, tenho novidades. Estou grávida!

Camila e Clara, entusiasmadas apressaram-se em abraçar e felicitar a paciente. Fizeram mil perguntas ao mesmo tempo. Durante a conversa, Elisa mostrou-se preocupada:

- Ai gente, o que está me tirando o sono mesmo é esta história de zika.

- Deve mesmo preocupar-se. Li uma reportagem que mostrava os resultados de uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz e da Universidade da Califórnia, publicada no site da revista científica *The New England Journal of Medicine*, em que 29% das 42 gestantes infectadas acompanhadas esperavam bebês com alterações no sistema nervoso central. Este estudo mostrou a ligação entre a infecção de grávidas por zika e anomalias fetais e placentárias como, insuficiência placentária, restrição de crescimento fetal e lesões do sistema nervoso central. – comentou Camila.

- Há quanto tempo você está grávida? – indagou Camila.

Elisa respondeu estar com cinco semanas de gestação e Camila concluiu dizendo para a moça se cuidar mesmo pois esta fase embrionária é uma fase de extrema importância para a formação do feto. Nesta fase temos a formação dos arcos branquiais e cavidade bucal.

Depois deste momento de euforia, voltaram a focar no atendimento. Explicaram que seria necessário remover o provisório e realizar uma moldagem do preparo a ser enviada para confecção do trabalho definitivo. Elisa mostrou-se tensa com a possibilidade de vomitar durante o processo e com umas aftas localizadas na bochecha direita e no palato. As acadêmicas tranquilizaram-na explicando que a moldagem não provocaria tanta ânsia de vômito. Quanto às aftas, disseram que nem tocariam nelas, sabem que são dolorosas tanto as localizadas no tecido queratinizado quanto aquelas do tecido não queratinizado.

Antes de liberarem Elisa, sentaram novamente com a moça e conversaram sobre os cuidados alimentares que ela deveria ter durante a gravidez. As proteínas, por exemplo, desempenham um papel importante na embriogênese. Além disso, reforçaram a importância da higiene oral nesta fase e lembraram a execução da técnica de escovação que haviam ensinado logo no início do tratamento.

Objetivos Propostos:

- 1) Estudar a histologia da cavidade oral;
- 2) Conhecer o processo de formação do embrião;
- 3) Descrever resinas acrílicas;
- 4) Conhecer a classificação e funções das proteínas;
- 5) Detalhar a anatomia do sistema nervoso central;
- 6) Descrever as diferentes técnicas de escovação.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 07

Vírus ou Bactéria??

Em fevereiro de 1953, um cientista britânico anunciou que havia "descoberto o segredo da vida". Francis Crick e o bioquímico americano James Watson, desvendaram a estrutura do DNA. A partir daí, os cientistas e a sua descoberta entraram para a história da Humanidade, e receberam o Prêmio Nobel de Medicina em 1962. A ciência mudou depois da descoberta da estrutura básica do DNA. Graças ao DNA, por exemplo, mães solteiras ganharam o direito de ter seus filhos reconhecidos pelos pais, com o apoio da Justiça. A molécula também ajudou a solucionar crimes e identificar mortos.

Murilo estava estudando com interesse sobre os ácidos nucleicos, quando Armando chegou reclamando de febre e uma forte dor de cabeça que o estava debilitando.

- Por que fui ficar doente logo agora que precisamos estudar para a prova? Nem sei como me tratar, não sei se peguei um vírus ou uma bactéria!

- Embora tanto as bactérias quanto os vírus possam deixá-lo doente de formas parecidas, eles são, na verdade, organismos muito diferentes. Será que eles também tem DNA? – perguntou ainda focado em seus estudos.

- Você precisa estar melhor amanhã. Marcamos com o Carlos do 5º ano de restaurar aquele seu incisivo fraturado. Lembra? – completou Murilo.

- Não sei não! Se ainda tiver que tomar anestesia vai ser complicado, fico extremamente ansioso. Meu sistema nervoso fica logo alterado. Ele precisará ter muita paciência. Você sabe que morro de medo da anestesia. E ainda vou sair com a boca toda “torta”.

Murilo zombou do amigo:

- Calma, o nervo que passa por esta área quando anestesiado vai deixar só o seu lábio superior “torto”. Vai ficar com um sorriso meio bobo. Nada diferente do habitual...

E no final acalmou-o:

- Mas fique tranquilo que tudo ficará bem. Ele fará uma restauração em resina composta e seu dente ficará tão perfeito que nem parecerá que foi fraturado!

Objetivos Propostos:

- 1) Diferenciar vírus e bactérias;
- 2) Classificar ácidos nucleicos;
- 3) Conhecer as características e funções dos ácidos nucleicos;
- 4) Conhecer as resinas compostas;
- 5) Compreender a função do sistema adesivo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

Cada um com seu problema.

Rebeca estava ansiosa com o início do novo semestre e logo na primeira semana foi visitar a Clínica Odontológica. No box de número 17 estavam as estudantes Clara e Letícia examinando uma paciente de doze anos de idade, Lívia. Ambas estavam em dúvida se os elementos que examinavam já eram os pré-molares. Rebeca, que estava estudando anatomia dental, foi logo apontando as características anatômicas dos pré-molares.

- Este é um pré-molar superior, observem a crista vestibular proeminente e as cúspides.
- Puxa! Um dente tão jovem e já com uma cárie! – Ponderou Clara. Ainda bem que só atingiu o tecido mais externo do dente.

A professora Fátima finalmente chegou ao box 17 e puderam discutir o caso. Após examinar a cavidade oral da menina, a professora pediu que investigassem com a mãe o histórico de diabetes na família.

Curiosas as meninas perguntaram o motivo desta investigação. A professora Fátima explicou que o relato de Lívia quanto à boca seca, ardência na mucosa oral das bochechas e língua, e episódios de “sapinho” podem estar relacionados a diabetes.

- Uau! Quanta coisa ainda não sei! – Concluiu Letícia.

Assim que terminaram de atender, Clara pediu para a amiga arrumar tudo pois precisa correr. Estava atrasada para a consulta com seu cardiologista. Ainda menina Clara descobriu ter insuficiência valvular, uma alteração em que a válvula cardíaca não se fecha direito.

Objetivos Propostos:

- 1) Conhecer a flora/microbiologia da cavidade oral;
- 2) Conhecer anatomia e histologia da cavidade oral;
- 3) Conhecer anatomia e histologia das glândulas salivares;
- 4) Anatomia básica do sistema cardiovascular;
- 5) Fisiologia básica do sistema cardiovascular;
- 6) Descrever as características do esmalte dental;
- 7) Anatomia dos pré-molares.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

Operação Sorriso

Murilo ficou sabendo através de uma amiga da existência de uma Organização Internacional não governamental que atua no Brasil com o nome de Operação Sorriso, que se dedica a reunir médicos e dentistas voluntários para operar gratuitamente o sorriso de crianças portadoras de lábio leporino e fenda palatina. A organização atua em sessenta países reunindo voluntários e promovendo a reinserção social completa e o tratamento integral dos pacientes. Como estudante de Odontologia, Murilo se interessou em saber do assunto. Primeira coisa que despertou sua atenção foi o grave comprometimento físico, psicológico e social que envolve os pacientes portadores desta má formação. A formação da cavidade oral é uma das importantes etapas de desenvolvimento facial devendo fazer parte do conhecimento básico de um cirurgião dentista. O estudante leu durante sua pesquisa que o comprometimento do primeiro arco branquial poderia trazer grave má formação da cavidade bucal.

Conversando sobre o assunto, Murilo perguntou à sua colega Selma se durante a gestação de sua filha ela tinha noção da complexidade deste processo.

- Não mesmo! Durante minha gestação meu maior problema foi controlar a minha asma. Tenho asma desde criança e durante a gravidez tive crises com mais frequência.

- Isso é sério mesmo. O sistema respiratório permite a troca de gases do organismo com o ar atmosférico assegurando a concentração de oxigênio no sangue necessária para as reações metabólicas. Este sistema é constituído por vários órgãos e a asma afeta os brônquios, mas isto você já deve estar cansada de saber...

- O que eu sei agora é que preciso aprender a esculpir um tubérculo de Carabelli para minha aula de escultura!

Objetivos Propostos:

- 1) Conhecer o processo de formação da cavidade oral;
- 2) Conhecer o processo de formação da face;
- 3) Anatomia básica do sistema respiratório;
- 4) Fisiologia básica do sistema respiratório;
- 5) Anatomia de molares.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

Digestão começa na boca

Clara e Letícia, estudantes do 4º ano, estavam examinando Pedro, um menino de treze anos. Ficaram chocadas com a quantidade de lesões cáries. Os elementos 37 e 47, recém-irrompidos, apresentavam cáries profundas que envolviam a dentina e a polpa. A relação entre a dentina e a polpa é muito estreita, por isso estes tecidos são descritos como complexo dentino-pulpar. As estudantes sabem que, diferente do esmalte, a dentina tem potencial reparador, no entanto este não foi suficiente para evitar a progressão das lesões.

Pedro é portador de refluxo gástrico e se queixou com as estudantes, que comentaram:

- O suco gástrico do estômago de pH ácido vem parar na boca que tem pH neutro e não é nada agradável! Explicou Letícia.
- Minha avó diz que este ácido é o culpado das minhas cáries.

Rebeca tentou esclarecer que para que se desenvolvam cáries é necessária a presença do biofilme sobre a superfície dentária e de microrganismos acidogênicos e acidúricos. O biofilme na presença de açúcares torna-se cariogênico. O produto desta interação causa danos aos tecidos dentais levando à cárie.

Aliás, falando em digestão e açúcares, os carboidratos iniciam sua digestão na cavidade bucal pela ação da amilase. Já as proteínas são digeridas principalmente no estômago. Vocês sabiam?

Objetivos Propostos:

- 1) Descrever as características da dentina;
- 2) Descrever as características da polpa;
- 3) Anatomia básica do sistema digestório;
- 4) Fisiologia básica do sistema digestório;
- 5) Descrever biofilme dental;
- 6) Descrever o processo de formação da cárie.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

Atuando na comunidade

No último sábado aconteceu uma ação social na praça do colégio Ginda Bloch e o Unifeso estava lá com seus preceptores e estudantes para atuar junto à comunidade. O pessoal da Odontologia montou os escovódromos e um stand com panfletos e amostras dos mais diversos auxiliares de higiene bucal. O objetivo deste dia foi explicar como acontece a cárie, ensinar técnica de escovação e orientar quanto à escolha e uso desses auxiliares.

O saldo do dia foi muito positivo: escovação de 21 adultos e 53 crianças, e 138 pessoas assistiram a palestra explicativa.

Uma pergunta ficou gravada na memória de Beatriz, estudante do primeiro ano:
- Se o flúor é tão importante, por que vocês não estão aplicando nas crianças aqui na praça?

O preceptor que estava com eles teve que intervir neste momento, pois percebeu que, mesmo entre os estudantes, não havia um entendimento unânime sobre o tema. Beatriz percebeu que precisava estudar mais sobre isto, não saberia responder com firmeza esta pergunta.

O pessoal da enfermagem também trabalhou muito, já eram 16h e a fila para aferição da pressão arterial ainda estava grande. Pediram ajuda ao pessoal da Odonto e da Medicina e conseguiram finalizar até as 17h quando terminou o evento.

Objetivos Propostos:

- 1) Rever conceito e o processo de formação da cárie;
- 2) Conhecer tipos de escova, dentifrício, fio dental e colutório;
- 3) Descrever e entender o uso de fluoretos em odontologia: métodos coletivos, meios profissionais;
- 4) Conceituar e conhecer os métodos de aferição de sinais vitais;
- 5) Conhecer os valores de normalidade dos sinais vitais.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 12

Domingo Odontológico!

Clara e Murilo passaram o domingo na casa de amigos e conheceram um colega do curso de enfermagem, Lucas. Depois de conversarem por muito tempo, Murilo percebeu uma mancha no incisivo central de Lucas e foi logo perguntando o que tinha causado a mancha. Lucas não sabia, disse apenas que o dente já tinha irrompido assim. Clara que acabara de estudar a odontogênese, logo pensou: “Será que foi problema durante a amelogênese? Ou será que foi na fase de histodiferenciação dos ameloblastos?”

Murilo não queria saber de estudo, afinal era domingo, mas logo Lucas voltou a falar sobre os seus problemas dentários.

- Minha gengiva está sangrando, o que pode ser?

- Lucas, sem essa! Eu passei a semana toda estudando o periodonto e suas estruturas!

Clara esclareceu que Lucas precisava de uma consulta e a inflamação poderia ser nos tecidos periodontais de proteção ou de sustentação. As doenças periodontais resultam da resposta inflamatória às bactérias do biofilme dental. Em estágios precoces de gengivite, as mudanças clínicas são sutis, porém, o progresso da doença periodontal é caracterizado por um infiltrado inflamatório crônico, onde os linfócitos T e B são as células predominantes.

Lucas foi logo perguntando se precisaria de anestesia para cuidar deste problema. Ele não gostava de sentir sua boca torta.

- Algumas técnicas anestésicas podem afetar a motricidade dos músculos faciais, mas não se preocupe, não anestesiaremos todos os seus músculos da face de uma vez!

- Ainda tem aquele cheirinho de dentista! - Lamentou Lucas.

- Murilo riu! Você está falando de um dos cimentos odontológicos mais utilizados. Trata-se de uma mistura de óxido de zinco e eugenol, por isso tem aquele cheiro tão característico!

Nossa, que domingo longo!

Objetivos Propostos:

- 1) Conhecer o processo de odontogênese;
- 2) Descrever a histologia e anatomia do periodonto;
- 3) Descrever o processo inflamatório;
- 4) Conhecer o funcionamento dos linfócitos T;
- 5) Reconhecer os músculos da face;
- 6) Conhecer a composição e indicação do óxido de zinco e eugenol.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 13

Devaneios

Depois de sair de sua pequena cidade no interior de Minas para estudar, Murilo vinha se queixando muito do estresse e agitação intensa da cidade grande. Esta semana, lendo um artigo sobre os distúrbios na articulação temporomandibular, aprendeu que este problema podia estar associado ao agitado modo de vida moderno: ansiedade, estresse e tensão desencadeando incômodos, como dores, estalos na mandíbula e, em casos extremos, impossibilidade de abrir ou fechar a boca. De tão moderna que é a doença, apenas em 2002 foi criada a especialidade disfunção temporomandibular e dor orofacial pelo Conselho Federal de Odontologia. Murilo vinha pensando na possibilidade de se especializar nesta área, afinal a tendência é que cada vez mais as pessoas fiquem estressadas.

Porém, quando falamos de cavidade bucal, a maior causa de dores ainda é a cárie. Murilo vinha observando na clínica odontológica crianças com inúmeras cáries, e uma das condutas utilizadas para controlar este problema é o uso dos fluoretos. Os compostos fluoretados vêm sendo utilizados como meio preventivo e terapêutico há décadas. O fluoreto interfere no processo de desmineralização e remineralização dos tecidos mineralizados dos dentes. Conversando com Clara, Murilo brincou:

- Como seria bom se houvesse uma vacina contra a cárie como existem para outras doenças! Nossos linfócitos B poderiam “criar” um exército de anticorpos contra a cárie. Clara, rindo, respondeu:

- General, vamos parar de sonhar e começar o trabalho... Nossa primeira paciente, Aninha, já está esperando. Temos cinco elementos planejados para receberem cimento de ionômero de vidro. Ela é uma dessas crianças com inúmeras lesões de cárie.

Objetivos Propostos:

- 1) Descrever a histologia e anatomia da articulação temporomandibular;
- 2) Conhecer os mecanismos de ação dos fluoretos na prevenção e tratamento da cárie;
- 3) Conhecer o funcionamento dos linfócitos B;
- 4) Descrição básica do sistema imune: definição, células (linfócitos, macrófagos, células dendríticas, células natural killer) e órgãos imunitários (primários e secundários);
- 5) Conhecer a composição e indicação do cimento de ionômero de vidro.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 14

Quartel general!

Na porta do prédio de Carla, em frente ao Centro Universitário, houve uma grande confusão esta manhã. Um morador sofrera um pequeno acidente na rua e precisou de atendimento, e quando Clara desceu para ir à aula viu toda a movimentação. O porteiro informou à estudante que o acidentado tinha ido ao hospital tomar uma vacina antitetânica. Clara pensou como era possível alguém não estar em dia com sua vacinação se arriscando a contrair uma doença grave, mas ficou em dúvida sobre a indicação da vacina, já que uma contaminação poderia ter ocorrido. Deveria ser usado soro ou vacina? Ao chegar a Clínica de Odontológica, Clara contou o ocorrido aos colegas e começaram uma discussão sobre o assunto.

Logo chegou seu paciente, Felipe, oito anos, com inúmeras lesões de cárie ativa. Clara precisava elaborar o plano de tratamento e pensando no grande acúmulo de biofilme e nas cavidades cariosas, pensou: “São tantas restaurações a serem feitas que quando eu restaurar o último dente afetado já terei muitas outras lesões se esta situação não for rapidamente modificada.”

- O ideal seria diminuir estas áreas de retenção de biofilme fazendo imediatamente o selamento provisório destas cavidades, mas para isso devo selecionar um material que contribua com o controle de doença cárie. Além disso, preciso atuar sobre as lesões incipientes. – disse Clara à Helena, sua dupla.

Objetivos Propostos:

- 1) Descrever os mecanismos de imunização ativa e passiva;
- 2) Descrever as características e indicações do cimento de ionômero de vidro;
- 3) Rever o uso de fluoretos em odontologia: métodos coletivos, meios profissionais, métodos preventivos e métodos terapêuticos;
- 4) Rever processo de formação e progressão da cárie.

CAPÍTULO 2

SITUAÇÕES-PROBLEMA DO SEGUNDO ANO

Autores

Eulmar Heringer

Paulo César Junqueira

SITUAÇÃO-PROBLEMA 01

Retornando às atividades clínicas

O ano letivo voltou a todo vapor e sem moleza, principalmente na Clínica-Escola do Unifeso, onde os pacientes foram agendados previamente. Até porque alguns deles estavam com o tratamento inacabado por conta do período de férias.

Enquanto os estudantes se preparavam para entrarem na clínica, os professores iam orientando e direcionando cada um para seus respectivos boxes. Um dos estudantes, mais atento, observou que um dos professores se encontrava com uma imobilização no antebraço. Ao perguntar o que tinha acontecido, recebeu a seguinte resposta:

- São “ossos do ofício”. Cuide-se sempre para que não possa ocorrer com você. Somos profissionais de risco e temos que tomar precauções para prevenir esse problema.

A clínica fluía normalmente, quando um professor foi solicitado num dos boxes para uma avaliação. Tratava-se de uma alteração extensa, sendo assim, indicada uma radiografia maior para abrangê-la totalmente. O professor foi verificar as informações colhidas sobre o paciente e reparou que havia uma anotação em vermelho no item sobre alergia.

Em outro box um estudante preparava o material para realizar uma restauração em determinado dente, de novo o paciente perguntou para que servia aquela folha quadrada que parecia de borracha, e que ele nunca usara antes. O estudante tratou de tranquilizá-lo informando que se tratava de um material adequado para proteger e deixar o dente em questão separado dos demais, facilitando a realização do procedimento.

De repente, viu-se a clínica vazia, e aos poucos os estudantes restantes procuravam acelerar a arrumação do espaço, pois sabiam que a tarde teria nova jornada de trabalho. Era só tempo de almoçar e retornar.

Objetivos Propostos:

- 1) Reconhecer as doenças ocupacionais (IETC II – Saúde do Trabalhador);
- 2) Identificar os filmes radiográficos (ILC Radiologia);
- 3) Conhecer o prontuário odontológico (ILC Diagnóstico e Patologia);
- 4) Entender o isolamento relativo e absoluto (ILC Dentística);
- 5) Diferenciar anestesia local e geral;
- 6) Compreender mecanismo geral de ação dos fármacos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 02

O primeiro emprego

Teresa é uma jovem de 25 anos que está muito feliz porque, finalmente, irá entrar no mercado de trabalho. Para isto, a empresa que a contratará solicitou um exame odontológico para sua contratação. Ela foi encaminhada à Dra. Solange que pediu-lhe para preencher um vasto questionário de saúde antes de proceder o exame odontoestomatognático.

Após o exame inicial foi pedido à Teresa um RX panorâmico para tirar algumas dúvidas. Aproveitando a consulta, ela pediu para a dentista se poderia passar um "remedinho", porque tinha um dente, no canto e em baixo, que doía de vez em quando. A CD receitou Paracetamol, via oral, avisando que iria demorar um pouco para fazer efeito. A Dra. acrescentou que poderia existir uma inflamação ou infecção dentro do canal do dente, o que poderia levar à necrose da polpa dental. Finalizando, Teresa foi informada que tinha duas cáries para serem tratadas, nos dentes 36 e 46, bem na face oclusal. Como terá que ser anestesiada, Teresa informou para a CD que o efeito da anestesia passa muito rápido nela. Teresa despediu-se e marcou consulta para apresentar o exame complementar de RX.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC II: 1) Estudar prontuários e exames em odontologia do trabalho;
- 2) O exame admissional;
- 3) Radiologia: 1) Estudar indicações do RX Panorâmico; 2) Técnica de obtenção de imagem no RX Panorâmico;
- 4) Diagnóstico e Patologia: 1) Estudar a metodologia do exame intra-bucal (tecidos moles e duros e órgão dentário); 2) Listar e entender os diversos exames que podem ser realizados no órgão dentário; 3) Entender os processos de inflamação, infecção e necrose (de forma generalizada);
- 5) Farmacologia: Entender os processos de absorção, distribuição e excreção dos diversos tipos de fármacos.
- 6) Dentística: Estudar os princípios de preparos cavitários classe I.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 03

Integração dos cenários

A clínica de diagnóstico do 2º ano iniciou essa semana com atendimento aos pacientes agendados. A turma foi dividida em duplas e cada dupla escolheu seu box previamente. Alguns estudantes se mostravam apreensivos, outros aparentavam tranquilidade, com muita confiança, pois tinham o conteúdo teórico muito bem sedimentado. Os pacientes foram entrando e se dirigindo para os seus respectivos consultórios.

Dona Ester relatou na queixa principal que tinha um defeito na ponta do dente da frente em cima. Durante o exame de tecidos moles de D. Ester, o examinador observou muitas áreas pigmentadas no dorso da língua, parecidas com manchas. Lembrou que deveria primeiro pensar nas características gerais da alteração para depois se preocupar com o diagnóstico.

No exame dentário, em relação à queixa principal, o estudante suspeitou de desgaste por hábito vicioso. Confirmou quando D. Ester disse que era costureira há muitos anos e que jamais tinha utilizado a almofada para alfinetes.

Continuando o exame percebeu uma cavitação entre os pré-molares e ausência do 26 e 27. Realizou radiografias e visualizou uma estrutura radiopaca na região de molares e área radiolúcida na mesial do 25. Por conta disso, ela foi encaminhada à dentística para resolver suas pendências. Na quinta-feira, a costureira chegou e se dirigiu para o box da dupla que havia atendido anteriormente. O professor avaliou a situação de D. Ester e liberou a dupla para executar o procedimento do 25, apenas lembrando que o material a ser utilizado seria o amálgama.

Quando ia iniciar a anestesia, chamaram o professor, pois ficaram na dúvida devido à ausência do 26 e 27. O professor lembrou a eles, que existem pontos de referências para cada técnica anestésica, independente da presença ou não de dentes.

Ao final do procedimento D. Ester perguntou o que faria em caso de dor após passar o efeito da anestesia. O estudante respondeu para ela não se preocupar, porque ele aviaria um analgésico para ela utilizar. Foi uma semana rica em aprendizado e a turma percebeu a integração dos diversos cenários.

Objetivos Propostos:

- 1) Alterações elementares da cavidade bucal (ILC Diagnóstico e Patologia);
- 2) Patologias bucais relacionadas ao trabalho (IETC II – Saúde do Trabalhador);
- 3) Anatomia radiográfica (ILC Radiologia);
- 4) Restauração de cavidades do tipo Classe II de Black com amálgama (ILC Dentística);
- 5) Anatomia topográfica do trigêmeo (nervo trigêmeo e estruturas anatômicas adjacentes) para anestesia local (LHO Anestesiologia);
- 6) Técnica de prescrição (LMF Fisiofarmacologia e Terapêutica).

SITUAÇÃO-PROBLEMA 04

Um dia após o outro

Mais uma semana de clínica. Agora, quase todos os estudantes se sentindo mais tranquilos e seguros, passado aquele impacto inicial de nervosismo dos primeiros atendimentos. Podemos notar isso, pelo fato de já estarem devidamente paramentados com os respectivos equipamentos prontos para iniciarem os atendimentos.

O primeiro paciente do box 15, apresentou como queixa principal uma dor no elemento 11. Relatou que na véspera sofrera um acidente automobilístico quando retornava do trabalho, onde bateu com o rosto no volante, porque estava sem cinto de segurança. Depois do exame clínico, onde observou-se um corte no lábio superior do paciente, o examinador resolveu realizar uma radiografia dessa região.

Ao interpretar a imagem observou uma área radiolúcida circular próxima ao ápice do 21 e uma curvatura radicular no 11. Discutindo com os professores, foi solicitado a ele que realizasse uma técnica radiográfica especial para dirimir as dúvidas. Foi receitado um fármaco em oralbase para o corte do lábio e os estudantes relataram que não conhecem este tipo de fármaco, apenas sabem sobre pomadas e cremes.

Do outro lado da clínica, no box 5, tinha uma paciente com cárie na oclusal do 25 e mesial do 26. Ela deixou claro que não gostaria que utilizassem o material de metal. O professor achou graça, e respondeu que não haveria problema, mas em compensação resolveria tudo numa sessão só. Virou para o estudante orientando-o para que realizasse os dois procedimentos após a anestesia.

À medida que as duplas iam terminando os atendimentos, iam sendo dispensados. Cansados, porém sem o tumulto da semana anterior.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC II: Compreender acidentes de trabalho;
- 2) ILC Radiologia: Estudar técnicas especiais de localização;
- 3) ILC Diagnóstico e patologia: Identificar anomalias dentárias;
- 4) ILC Dentística: Entender restauração de resina CI I e II;
- 5) LHO Anestesiologia: Conhecer técnicas anestésicas para maxila;
- 6) LMF Fisiofarmacologia e terapêutica: Veículos farmacológicos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

Situações Rotineiras em Clínica Odontológica

Em uma grande instituição de ensino odontológico, o dia de atendimento clínico está para começar. As duplas de estudantes estão nos boxes e os pacientes começam a entrar no recinto.

No consultório 12, Ana e Pedro estão em frente ao negatoscópio observando uma radiografia panorâmica onde uma grande imagem radiolúcida, associada à coroa clínica do dente 38 (que está incluso), desperta a atenção dos dois. Eles ficam intrigados porque no exame clínico visual loco-regional nada foi observado de anormal. Ao questionarem o professor são informados que, provavelmente, trata-se de lesão odontogênica que deverá ser removida cirurgicamente junto com o dente incluso e que o paciente após a cirurgia deverá ficar em repouso absoluto por 72 h, afastando-se neste período de suas atividades laborais.

Em outro consultório o paciente pergunta aos estudantes se poderá ser atendido mesmo tendo um “machucadinho” próximo ao lábio superior. Ele disse que antes tinha “umas bolinhas que estouraram e saiu água” e que agora ficou a “casquinha”. Os estudantes do equipo 14 preparam-se para realizar nova restauração no dente 41 que tem obturação fraturada com envolvimento das paredes incisal (1/4) e distal (2/3). Ele informa que estava “roendo” um osso de drumet de frango quando viu o “dente faltando um pedaço”. O planejamento é fazer restauração com resina fotopolimerizável. Eles observam também uma cavidade ativa na mesial do 42 e, perguntam ao professor se pode ser tudo feito em uma única secção para aproveitar a anestesia.

No box 13 a dificuldade está em realizar um preparo cavitário em cavidade ativa existente, na face vestibular do dente 46 (próximo à gengiva marginal). O paciente queixa-se de dor ao colocar o “motorzinho” no local.

Na dupla de atendimento de emergências da clínica, um paciente exhibe cinco receituários de medicamentos diferentes que colecionou ao procurar solução para odontalgia. São todos analgésicos que não resolveram o problema de dor constante no dente 13, que apresenta grande cavidade ativa distal penetrante, que permite a visualização da câmara pulpar do referido dente.

Objetivos Propostos:

- 1) Radiologia: Estudar os cistos odontogênicos;
- 2) IETC II: Conhecer o absenteísmo por causas odontológicas.
- 3) Diagnóstico: Estudar as lesões vesículo-bolhosas de maior ocorrência na cavidade bucal:
Doenças por vírus:
 - 1)a) Herpes simples (primária e secundária);
 - 1)b) Zoster;
 - 1)c) Herpangina;
 - 1)d) Catapora e cobreiro.
 - 2) Doenças os pés mãos e bocas.
 - 3) Doenças autoimunes:
 - 3)a) Pênfigo vulgar;

- 3)b) Pênfigo bolhoso.
- 4) Dentística: Estudar os preparos cavitários classe III, IV e V.
- 5) Anestesiologia: Estudar anatomia topográfica do nervo trigêmeo.
- 6) Farmacologia: Conhecer o uso racional dos fármacos em odontologia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

Conversa de cantina

Alguns estudantes têm o costume de utilizar o espaço da cantina do Unifeso para almoço, lanches ou simplesmente para encontrar os colegas. Aproveitam o tempo que perderiam para sair da universidade e procurar local de alimentação, para curtir os amigos, relaxando ou trocando experiências, seja da clínica ou dos cenários de laboratório. Eles têm uma convivência muito boa entre si independente do ano que estão cursando. Sendo assim, os mais novos aprendem com os mais adiantados e vice-versa.

Numa das mesas tinha um grupo do segundo ano vendo uma radiografia panorâmica, onde aparecia uma área radiolúcida em região de ângulo da mandíbula direita, com um siso incluso, e uma imagem que lembrava a silhueta de uma aranha. Cada um dava um palpite, até que alguém lembrou que fizeram punção e não tinha líquido dentro da lesão.

Em outra mesa uma estudante elogiava o cenário de IETC, que estava se identificando muito com a saúde do trabalhador e gostaria de trabalhar nessa área. Atentou que dia 27/05 comemora-se o dia do profissional liberal e o cirurgião-dentista faz parte desta categoria. Nisso, outra comentou que estava apaixonada pelo ILC de diagnóstico, porque tinha a oportunidade de ter contato com inúmeras lesões e situações diferentes. Contou que no dia anterior atendeu uma paciente que por possuir xerostomia, estava com uma lesão no lábio inferior, com característica de depressão e exposição do epitélio, mas ainda não tinham fechado o diagnóstico e estudavam a possibilidade de prescrever um fármaco para estimular a produção de saliva.

Na mesma hora um colega levantou uma questão, qual a técnica anestésica para realizar um procedimento cirúrgico nessa lesão? Logo depois veio um relato de um estudante do terceiro ano que realizou uma restauração estética que ficou com a cor perfeita, nem parecendo que era resina, mas uma semana depois, quando foi atender essa mesma paciente, percebeu o colo do dente em questão amarelado. Questionou aos colegas se alguém poderia explicar o que poderia ter acontecido, pois não conseguia imaginar a razão dessa alteração.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC II: A Odontologia do Trabalho como especialidade;
- 2) ILC Radiologia: Tumores odontogênicos;
- 3) ILC Diagnóstico e patologia: Alterações ulceradas;
- 4) ILC Dentística: Cuidados especiais nas restaurações (bisel, acabamento, técnica incremental, etc);
- 5) LHO Anestesiologia: Conhecer técnicas anestésicas na mandíbula;
- 6) LMF Fisiofarmacologia e terapêutica: Conhecer os fármacos do Sistema Nervoso Simpático (simpaticomiméticos/simpaticolíticos);
- 7) Relacionar vantagens e desvantagens de ser profissional liberal.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 07

Odontologia na academia de ginástica

Carolina está na academia fazendo sua “malhação habitual” quando a sua vizinha de esteira, Beatriz, interrompe seu exercício e diz:

- Vou ter que parar porque meu dente de trás está doendo muito. Passei a noite inteira acordada por causa dele. Tomei dois comprimidos de anti-inflamatório e não resolveu nada.

Camila, que é CD ortodontista, explica que seria bom Beatriz procurar um CD para realização de radiografia e consulta de emergência, porque uma amiga recentemente relatou a mesma situação e amanheceu com o rosto inchado, além da dor.

Duas horas depois de cansativos treinos, ela senta-se na lanchonete para tomar um suco “detox” e, agora é a garçonete que pergunta onde é o consultório de Camila. Ela quer refazer uma restauração do dente da frente que foi feita recentemente e que, porém, ficou com uma cor muito diferente da do dente natural. Ela pergunta se Camila atende pelo plano odontológico e se ela sabe se o perito irá autorizar fazer novamente, uma vez que a restauração foi feita há um mês. Camila informa que não é a sua especialidade e que seria bom ela voltar no CD que fez a restauração.

Camila muda de roupa e, ao retornar para casa, avalia se vale a pena mudar de academia.

Objetivos Propostos:

- 1) Patologia/diagnóstico: Estudar as doenças do complexo pulpar e do periápice dentário.
 - A) As doenças;
 - B) Etiologia(s);
 - C) Sinais e sintomas;
 - D) Metodologias de diagnóstico;
 - E) Tratamento(s).
- 2) Radiologia: Rever técnicas de tomadas radiográficas para as doenças da polpa e periápice dentário.
- 3) IETC II: Estudar perícias e auditorias em odontologia.
- 4) Dentística: Estudar metodologia para seleção de cores para restaurações anteriores.
- 5) Farmacologia: Estudar antiinflamatórios em odontologia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

Acabou-se o que era doce

O recesso terminou, mas pelo menos deu tempo para carregar as baterias, já que no segundo semestre teremos o início das clínicas dos respectivos cenários do segundo ano. Alguns retornaram animados, outros ainda estão no clima de “oba oba”. A cantina estava repleta de estudantes, uns contando as peripécias da folga, outros preocupados com o que vem por aí, procurando debater alguns assuntos para tirar possíveis dúvidas.

Por incrível que pareça, alguns alunos conseguiram, com maestria, conciliar o tempo de descanso com a família, com atividades relacionadas aos estudos. Alguns estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma aproximação com a prática odontológica junto com CD parentes ou amigos em suas cidades, aproveitando esse momento para compartilhar suas experiências com seus colegas.

Em uma mesa surgiu o comentário de um deles que acompanhou seu tio no consultório, e ficou surpreso quando percebeu que todos os profissionais precisam seguir preceitos e normas de conduta no exercício da profissão, sendo esses determinados e fiscalizados pelo CEO.

Nisso, uma delas mostrou uma radiografia panorâmica com inúmeras alterações interessantes e cada um foi visualizando a imagem e dando sua opinião. Na mesma hora alguém perguntou se todos lembravam como assinalar essas alterações no odontograma com as respectivas siglas.

Um desse grupo contou que teve a oportunidade de acompanhar um amigo, que em um único dia realizou várias restaurações de resinas em faces diferentes. Durante o procedimento ele ia lembrando a sequência completa aprendida na faculdade e ficou impressionado com as diferentes técnicas anestésicas realizadas para a arcada inferior. Tremeu as pernas quando esse profissional solicitou que ele prescrevesse um medicamento para dor para um dos pacientes. Depois de tanta conversa chegou a hora das atividades programadas, e foram deixando o local cada um com suas conclusões.

Objetivos Propostos:

- 1) ILC Radiologia: Rever interpretação de panorâmica;
- 2) IETC II: Conhecer o Código de Ética Odontológico (CEO);
- 3) ILC Diagnóstico e patologia: Rever prontuário odontológico;
- 4) LMF Fisiofarmacologia e terapêutica: Rever analgésicos;
- 5) LHO Anestesiologia: Rever técnicas anestésicas da mandíbula.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

Paciente estressado

Mais uma semana de atividades do segundo ano, agora a maioria dos cenários estará colocando em prática aquilo que discutiram na teoria, seja na clínica ou nos laboratórios. A demanda é grande e a clínica, lotada de pacientes aguardando atendimento. É uma oportunidade ímpar dos estudantes se depararem com uma diversidade de casos diferentes e interessantes, mas, como todo início de atividades com pacientes, gera um estado de tensão nos estudantes.

Os professores observaram que alguns pontos importantes estavam sendo esquecidos ou negligenciados por eles, mesmo tendo sido amplamente discutidos teoricamente. Por exemplo, alguns equipos encontravam-se sem a película de PVC para proteção, propiciando a contaminação cruzada.

Os atendimentos aconteciam normalmente quando de repente ouviu-se uma confusão num dos boxes. Um dos alunos veio correndo pedir auxílio a um dos professores, pois tinha um paciente muito nervoso criando um tumulto muito grande. O professor chegou ao local, acalmado o referido paciente. Iniciou-se uma conversa reservada entre eles, onde o paciente pediu desculpas e relatou que vinha tendo problemas de estafa no trabalho. Devido ao ritmo intenso na empresa a qual trabalha, gerando um estresse excessivo. O professor expôs ao mesmo que ele poderia estar sofrendo de uma alteração de comportamento relacionada ao trabalho e aconselhou-o a procurar ajuda médica. Foi quando ele contou que estava de licença e já havia marcado uma consulta por conta disso.

Na clínica de dentística, os pacientes foram entrando para o início dos atendimentos e os professores observaram que havia estudantes que se mostravam preocupados e não conseguiam distinguir um selamento biológico de uma cavitação, dificultando assim o diagnóstico. Quando tiveram que realizar a técnica anestésica não tiveram problemas em relação aos pontos de referências, entretanto, se enrolaram na quantidade de solução anestésica para cada tipo de técnica.

Na semana seguinte, no laboratório de radiologia, a professora solicitou ao grupo que estava no setor da periapical para atender o primeiro paciente. Tratava-se de um senhor de setenta anos. Ao preparar o paciente para iniciar o exame os estudantes perceberam que ele era totalmente desdentado. Após o término do procedimento foram retirar as películas da colgadura para colocar na cartela plástica para entregar ao paciente, já que ele precisava levar para seu dentista. Na pressa, as películas soltaram e misturaram-se. Eles ficaram tensos, mas lembraram que, seguindo alguns critérios, conseguiriam montá-las sem erros.

Um dos estudantes pediu para retirar-se da clínica porque tinha tomado um medicamento para rinite e estava com acentuada sonolência.

Objetivos Propostos:

- 1) ILC Diagnóstico e patologia: Rever biossegurança;
- 2) IETC II: Síndrome de Burnout;
- 3) ILC Dentística: Cariologia;
- 4) LHO Anestesiologia: Anestesia em mandíbula;
- 5) ILC Radiologia: Montagem da cartela de radiografias periapicais;
- 6) LMF Fisiofarmacologia e terapêutica: Histamina e anti-histamínicos.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

Odontologia a toda hora

Julia está sentada na poltrona esperando o ônibus sair da rodoviária. Torce para que “um gato” sente ao seu lado na cadeira lateral vazia, quando percebe Mariana, sua colega de faculdade, acenando no corredor e perguntando se pode ocupar a poltrona ao seu lado. Ela diz que sim e então se inicia uma longa conversa sobre Odontologia.

Mariana coloca que está muito feliz com o curso e empolgada com a descoberta sobre as inúmeras doenças que podem atingir a cavidade bucal. Disse que está estudando o câncer bucal e as formas de realizar restaurações em cavidades ativas profundas sem colocar em risco o complexo dentino-pulpar. Falou também da importância do exame complementar de imagem para diagnóstico de lesão interproximal, quando o exame visual e de sondagem não forem conclusivos.

Julia ouve com atenção e, como aderiu há pouco tempo a filosofia de vida “natureba”, leva o assunto para terapias alternativas em Odontologia. Informa que está mergulhando na homeopatia e acupuntura e que surpreendeu-se com as diversas possibilidades de aplicação na Odontologia.

Mariana pergunta se ela tem alguma sugestão para dores articulares constantes que sente na mão direita, sempre após as exodontias realizadas na UPA onde faz estágio. Julia diz que irá pesquisar e que voltariam a se falar na faculdade.

O ônibus está na metade da viagem e ambas são vencidas pelo cansaço e adormecem até destino final.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC II: Estudar L.E.R.; Estudar D.O.R.T.
- 2) Diagnóstico por imagem: RX interproximal:
 1. Indicações e contra indicações; Técnicas de execução; Arquivamento.
- 3) Patologia/Diagnóstico: O câncer bucal:
 1. Fisiopatologia: Alterações pré-cancerígenas; Sinais e sintomas; Metodologias de diagnóstico; Fatores de risco; Formas de tratamento; Metástases.
- 4) D) Dentística: Proteção do complexo dentino-pulpar; Metodologia de diagnóstico; Sinais e sintomas; Métodos e materiais.
- 5) Farmacologia: Terapias alternativas em odontologia:
Conceitos e aplicação:
Homeopatia; Acupuntura; *Do in.*

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

Na sala de espera da clínica privada

Suzane está na sala de espera para odontopediatria e conversa com Livia elogiando a Dra. Keila pelas orientações dadas, inclusive sobre a importância do aleitamento materno na prevenção de problemas na saúde bucal.

Ao seu lado está o Sr. Armando que aguarda atendimento no CD clínico geral. Ele quer saber se poderá ser atendido mesmo estando na fase aguda de herpes labial. Ele fará restaurações próximas à gengiva, que o dentista disse não ser provenientes de cárie.

Juvenal aguarda ser chamado para a sala de RX. Ele fará exame de imagem para futura intervenção cirúrgica para remoção de dente extranumerário incluso em região de 35.

A última paciente identificada é uma estudante de Odontologia. Ela lê compenetrada um livro de patologia bucal, enquanto aguarda atendimento ortodôntico. Ela fará prova no dia seguinte sobre doenças sistêmicas com manifestações bucais e não quer perder tempo de estudo.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC II: O aleitamento materno e a Odontologia (saúde da mulher); Benefícios na saúde bucal.
- 2) Patologia: Doenças virais de interesse da Odontologia:
- 3) Herpes primário e secundário; AIDS; Hepatites.
- 4) Dentística: Lesões cervicais não cariogênicas:
 - a. Etiologias; Metodologia de diagnóstico; Tratamento(s).
- 5) Radiologia: RX oclusal; Indicações; Técnica de obtenção de imagem.
- 6) Síndromes de interesse do CD:
 - A) De Gardner;
 - B) De Gorlin;
 - C) De Melkerson-Rosenthal;
 - D) De Papillon-Lefèvre;
 - E) De Rendu-Osler-Weber;
 - F) De Sjögren;
 - G) De Sturge-Weber;
 - H) De Treacher Collins.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 12

Atividades Externas

Os estudantes estavam animados por ser a semana de atividades nas unidades de saúde do município, onde teriam a oportunidade de presenciarem os atendimentos e, com isso, terem contato com a realidade do dia a dia da odontologia. Logo na entrada observaram alguns cartazes salientando alguns programas e campanhas na área da saúde. Um dos alunos achou estranho um cartaz fazendo alusão ao público masculino, pois sempre ouviu no ambiente familiar que isso era besteira, já que os homens não precisavam desses cuidados.

Após se ambientarem ao local foram divididos em pequenos grupos, e cada um deles foi direcionado para uma determinada atividade. O grupo que foi para acompanhar o atendimento de adultos viu o CD realizar uma restauração no 37, mas ficaram resabiados ao perceberem que a forma do preparo não era do jeito que aprenderam. O dentista percebeu a curiosidades deles e explicou que hoje existem alternativas cientificamente provadas e aceitas mundialmente. Em outro paciente o Dr. comentou que se tratava de uma infecção odontogênica e, por isso, teria que prescrever uma medicação.

O grupo que ficou com a odontopediatra mostrou-se espantado e encantado com o comportamento das crianças. Sentavam na cadeira odontológica sem chorar nem reclamar. Durante o procedimento de anestesia a Dra. perguntou se a quantidade de soluto poderia ser a mesma do adulto. Eles se entreolharam e não responderam alegando que ainda não estavam no cenário de odontopediatria.

Enquanto isso, um grupo ficou responsável de orientar, através de palestras, os pacientes e acompanhantes que circulavam na unidade. Abordaram vários temas de caráter preventivo com relação à Odontologia. Um dos pacientes quis saber se a pessoa portadora de câncer deveria realizar tratamento dentário e foi devidamente esclarecida.

No final das atividades os grupos conversavam entre si trocando experiências vividas nesse dia enriquecedor.

Objetivos Propostos:

- 1) Câncer bucal;
- 2) Anestesia odontológica em crianças;
- 3) Prescrição de fármacos em Odontologia;
- 4) Políticas de saúde do homem;
- 5) Preparos atípicos em Odontologia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 13

Um dia de rotina do CD clínico geral

Dr. Carlos é um CD de equipe de USF que atende em posto de saúde de uma comunidade de Teresópolis-RJ. Ao sair de casa para trabalhar ele beija sua esposa e pede proteção divina para o dia que se inicia. Com largo sorriso nos lábios, começa sua labuta.

O primeiro paciente é o Sr. Pedro, portador de prótese total superior antiga e em condições sofríveis de higienização. Ele quer nova prótese e, ao proceder o exame clínico da mucosa chapeável, Dr. Carlos observa difusa área eritematosa no palato duro que se estende até o palato mole. Ele faz diagnóstico clínico provável da alteração e prescreve medicação solicitando o retorno do paciente para avaliação em trinta dias.

O próximo paciente é o Sr. Roberval, pedreiro de cinquenta anos, que queixa-se de halitose. Durante o exame clínico inicial, Dr. Carlos observa que a possível etiologia são as diversas placas de cálculo aderidas nas superfícies linguais de dentes anteroinferiores. Ele inicia a “adequação do meio bucal” para posterior conclusão do exame dentário e elaboração de plano de tratamento. Também encaminha Roberval para a sala de exame de imagens. Ao retornar com os exames, Dr. Carlos percebe que a qualidade das imagens de RX não são das melhores, umas estão escurecidas demais e outras claras em demasia. Isto dificulta a conclusão do exame clínico e realização dos índices de cárie e doença periodontal.

No final do expediente adentra ao consultório o jovem Simão que tem um extenso edema no rosto do lado direito e queixa-se de dor espontânea há dois dias. Dr. Carlos inicia o acolhimento e procede a semiologia para o atendimento da emergência que se apresenta. Simão diz que gostaria de tirar todos os dentes, mas que teria que ser tudo de uma só vez e sob anestesia geral.

Objetivos Propostos:

- 1) Farmacologia: Antifúngicos e antivirais.
- 2) Anestesiologia: Anestesia geral em procedimentos odontológicos: Vantagens e desvantagens; Indicações e contraindicações.
- 3) Dentística: Adequação do meio bucal: Objetivos; Técnicas.
- 4) IETC II: Epidemiologia no adulto: Índices de cárie; Índices de doença periodontal.
- 5) Patologia: Doenças do periapice dentário: Semiotécnica de diagnóstico; Exames complementares; Tratamento.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 14

O fim do ano está chegando

Com a aproximação do CONFESO e com os feriados que ainda restam, o ano letivo praticamente está acabando. Daqui a pouco os estudantes já estarão pensando na 4ª ACI e nas merecidas férias, mas por enquanto as atividades clínicas e laboratoriais continuam correndo normalmente, proporcionando a todos experiências produtivas para suas vidas profissionais, apesar do cansaço físico e mental que se encontram.

Mas nem tudo são flores, pelo menos para uma determinada dupla, que durante um atendimento passaram por momentos tensos, que depois de resolvidos, serviram como importante aprendizado. Eles estavam nervosos e com isso a insegurança estava acentuada. O aluno que estava atendendo procurava mentalizar a técnica anestésica a ser utilizada para o bloqueio do nervo alveolar inferior, mas ao final da aplicação, quando retirava a carpule, levou um susto enorme ao reparar que a agulha, que era longa, se transformara em curta. Pela reação dele a paciente percebeu que tinha ocorrido algo de estranho. Enquanto a dupla foi chamar um professor, a paciente começou a ter uma reação de tonteira, enjoo e alteração da respiração. Assim que a professora chegou no box, acalmou a paciente e contornou a situação, liberando-a sem problemas.

Em outro box, uma acadêmica estava examinando uma paciente edêntula superior com algumas raízes residuais na arcada inferior. Fez duas radiografias periapicais e solicitou que sua dupla realizasse o processamento, pois nunca tinha revelado película na caixa portátil e não sabia se tinha diferença da câmara escura. Retornando à cadeira a paciente relatou que estava usando uma prótese total há alguns meses, mas vinha percebendo dificuldade de colocá-la, até que de uma semana para cá não conseguiu mais encaixá-la. O professor solicitou alguns exames, e levantou a hipótese de alguma alteração óssea de ordem sistêmica.

No dia seguinte tiveram atividade externa numa fábrica para realizarem um levantamento da saúde bucal dos operários e ficaram perplexos com a quantidade de adultos com problemas de pressão e também com o número alto de insulínodos dependentes. No entanto, em relação à cavidade oral, o panorama era muito melhor. Depois de muita conversa atribuíram esse fato ao relato que a maioria deles tinha participado de campanhas de prevenção odontológica na infância. Terminado o dia, voltaram contentes com o desempenho das atividades.

Objetivos Propostos:

- 1) Anestesia: Acidentes e complicações em anestesia odontológica;
- 2) Farmacologia: Farmacologia aplicada às emergências médicas em Odontologia;
- 3) Radiologia: Processamento de filmes na câmara portátil;
- 4) Diagnóstico: Patologias ósseas;
- 5) IETC: Hipertensão e diabetes;
- 6) Dentística: Fluorterapia. Aspectos clínicos e sintomatologia; Metodologia de diagnóstico; Tratamento(s).

CAPÍTULO 3

SITUAÇÕES-PROBLEMA DO TERCEIRO ANO

Autores

Gilberto Ferreira Junior

Walmir Júnio Rodrigues

SITUAÇÃO-PROBLEMA 01

Acabaram-se as férias

Domingo, 5 de fevereiro. Magda e Julia voltavam para Teresópolis após um período na casa da avó da primeira, no Rio de Janeiro. Conversavam no ônibus sobre o semestre letivo que se iniciaria na próxima segunda-feira. As duas iriam começar o terceiro ano do curso de Odontologia, ou seja, estavam quase na metade da jornada. Sabiam que o ano que se seguiria seria difícil e trabalhoso. Assim mesmo estavam empolgadas, pois teriam agora o contato com novas especialidades da prática odontológica.

Magda era a mais motivada. Há tempos já vinha acompanhando, semanalmente, seu primo Douglas que iniciava a especialização em cirurgia buco-maxilo-facial e a levava para os plantões hospitalares. Já na primeira visita, Magda queria acompanhar todos os passos possíveis, começando pelo preparo das bandejas usadas nos procedimentos. Julia, por sua vez, estava ficando bastante tensa com a proximidade do recomeço das aulas. Sempre ouvira falar que o terror do 3º ano seria o cenário de oclusão. Como vários colegas mais adiantados relatavam dificuldade, Julia resolvera se adiantar e ler o primeiro capítulo de um livro da especialidade. Queria começar a compreender melhor o que a mesma estudava e como esses estudos evoluíram.

Chegou segunda-feira. Ao escovar os dentes antes de sair, Magda, no espelho, ficou olhando para sua gengiva e reparou que boa parte dela apresentava uma característica pontilhada. Parecia até a casca de uma laranja. Já na faculdade, ela e Julia mal tiveram tempo de reencontrar os colegas e foram todos para o cenário de endodontia. As professoras já haviam solicitado com antecedência que os alunos levassem dentes dos diferentes grupos. Alguns tiveram dificuldades em identificá-los aplicando os conceitos que aprenderam ainda no 1º ano.

Terça-feira, a turma foi recebida pelos professores de prótese removível. Marcelo, Jorge e os colegas estudaram que estes tipos de prótese poderiam recuperar toda uma arcada ou apenas uma parte delas. Saber que o planejamento dessas variava em função das regiões que lhes fornecesse apoio seria igualmente importante. Julia refletiu que, havendo uma grande prevalência de idosos entre aqueles que procuram reabilitação protética, seria de extrema relevância considerar como a odontologia vinha evoluindo no que se refere ao atendimento aos idosos que, com o passar do tempo, vinham sofrendo com mais frequência os efeitos do envelhecimento e conseguiam, no entanto, manter uma condição saudável.

Saindo da faculdade, as meninas concluíram que não podiam perder tempo e já foram para a casa de Julia estudar. Apenas dois dias e tanta informação nova a ser processada! O ano dali pra frente não seria realmente fácil...

Objetivos Propostos:

- 1) Cirurgia: Conhecer o instrumental cirúrgico;
- 2) Oclusão: Conhecer as escolas que estudam a especialidade e como se classifica a oclusão;
- 3) Periodontia: Estudar a anatomia macroscópica e microscópica da gengiva;
- 4) Endodontia: Revisar a anatomia interna e externa (coroa e raiz) de incisivos, caninos, pré-molares e molares;

- 5) Prótese: Diferenciar as próteses removíveis totais e parciais e classificá-las conforme as áreas de suporte;
- 6) IETC: Compreender os fundamentos da odontogeriatria e os conceitos de senilidade e senescência.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 02

Uma nova paciente

Passada a primeira semana, já era quase o dia de se iniciarem as atividades clínicas. Julia aproveitou a tarde de sábado para organizar o material que acabara de receber. Ficou confusa com as várias caixinhas de limas, cada uma com uma cor diferente. Magda, por sua vez, gastou algumas horas debruçando-se sobre um livro de histologia. Percebera que era hora de fazer a conexão do conteúdo básico dos primeiros anos com a prática clínica. Lembrou-se que, entre os tecidos duros que envolvem o dente, um deles estava em constante renovação enquanto o outro sofria apenas deposição ao longo da vida. Quais eram? Isso ela precisava recordar.

Com o começo da semana, receberam sua primeira paciente. Era Dona Olga, uma senhora de 65 anos. Após examiná-la, constataram que D. Olga não apresentava nenhum dente na arcada superior, enquanto na inferior perdera, além dos 3os molares, os elementos de número, 37, 36, 35, 34, 45 e 46. Ao executarem a palpação nas estruturas que acompanhavam o ramo da mandíbula, perceberam um pouco de sensibilidade dolorosa. Já na recepção, D. Olga, após remarcar sua consulta, foi abordada por uma dupla de estudantes do 2º ano que estava realizando uma pesquisa com os pacientes idosos. Respondeu as perguntas sobre sua capacidade de realizar atividades de modo independente e sobre seus cuidados com a saúde oral.

Magda foi direto da faculdade para o hospital, onde o primo Douglas a aguardava para mais um plantão. Saiu de lá ao amanhecer, já que nesse dia só teria aulas depois do almoço. Ao entrar em casa, Magda imediatamente colocou para lavar as roupas que havia usado no hospital. Em pouco tempo, já absorvera o que era necessário fazer para evitar qualquer tipo de contaminação. Deitou para dormir um pouco refletindo que o trabalho para a realização de uma cirurgia começava bem antes da entrada do paciente na sala.

Objetivos Propostos:

- 1) Endodontia: Conhecer o instrumental usado no tratamento endodôntico;
- 2) Periodontia: Estudar os componentes do periodonto de inserção (ligamento periodontal, cimento e osso alveolar);
- 3) Prótese: Compreender a classificação de Kennedy para arcadas parcialmente edentadas;
- 4) Oclusão: Rever as estruturas que compõem o sistema neuromuscular;
- 5) IETC: Conhecer os questionários BONFAQ e GOHAI e suas aplicações na abordagem da saúde bucal do idoso;
- 6) Cirurgia: Conhecer as normas para biossegurança hospitalar e preparo da equipe cirúrgica.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 03

Quando acaba o carnaval

Desde criança, Magda não ligava muito para carnaval. Por isso, sua opção para o feriado foi ficar em casa descansando, lendo ou assistindo a alguns filmes. Já Beto, seu irmão mais novo, sempre curtira a folia. Beto passou o carnaval em Ouro Preto. Nem bem chegou em casa no sábado seguinte, foi logo procurar a irmã. Estava preocupado uma vez que, na véspera, sentira que suas gengivas estavam sangrando. Confessou à irmã que, empolgado com a farra e bebedeira, mal escovara os dentes durante os últimos dias.

Depois de conversar com o irmão, Magda partiu para mais um plantão no hospital. Encontrou seu primo Douglas enquanto esse conversava com o paciente Gustavo, de 25 anos, que estava bastante nervoso. Recebera indicação para exodontia dos terceiros molares e achava que não iria conseguir fazer o procedimento. Douglas fez tudo que seria necessário para prepará-lo para as exodontias, já que elas não seriam realizadas naquela manhã, mas sim na semana seguinte. Realizou, inclusive, uma prescrição medicamentosa.

Voltando à faculdade, ela e Julia receberam Dona Olga mais uma vez. Junto ao professor, fizeram cuidadosa revisão nas estruturas bucais da paciente antes de iniciarem o planejamento definitivo para seu tratamento. O professor as orientou, inclusive, a tocar corretamente a região temporal da paciente para avaliação de uma importante estrutura adjacente. D. Olga comentou que, com o passar dos anos, observara uma sensação diferente em sua cavidade bucal, que parecia cada vez mais ressecada.

Lisete, a cuidadora de Dona Olga, também foi atendida nessa manhã. Estava sentindo dores muito fortes em seu dente 22, que apresentava uma restauração em resina infiltrada. O exame radiográfico detectou a necessidade de tratamento endodôntico. Celio, colega de turma de Julia e Magda, atendeu a paciente, executando o primeiro passo necessário para a terapia.

Objetivos Propostos:

- 1) Periodontia: Estudar a placa ou biofilme dental, seu processo de formação, relacionar sua participação na etiologia da doença periodontal e conhecer a ação de bactérias específicas nessa etiologia (microbiologia da doença periodontal);
- 2) Cirurgia: Estudar os protocolos para pré e pós-operatório e os princípios para prescrição de medicamentos em cirurgia BMF;
- 3) Cirurgia: Conhecer os procedimentos farmacológicos e não-farmacológicos para controle da ansiedade;
- 4) Prótese: Compreender os passos do exame clínico necessário para o planejamento de próteses removíveis;
- 5) Oclusão: Rever as estruturas anatômicas que compõem a articulação têmporo-mandibular;
- 6) IETC: Estudar as alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento no sistema estomatognático;

- 7) Endodontia: Conhecer a técnica para acesso endodôntico em incisivos, caninos e pré-molares.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 04

Preocupações

Naquela manhã, Dona Olga chegou para a consulta na faculdade bastante preocupada com a situação de sua filha Paula, pois ela, apesar de haver trabalhado desde a adolescência como balconista no comércio, ainda não preenchia os requisitos para solicitar aposentadoria pelo INSS. Sabia que haviam ocorrido alterações nas políticas e nos prazos para aposentadoria desde que iniciara sua contribuição. Paula lhe explicara que esse era um problema que acontecia não só no Brasil, mas em muitos outros países, uma vez que as pessoas estavam vivendo mais tempo. Outra coisa que a afligia era se sua nova prótese total superior conseguiria manter-se em posição. Nunca ficara satisfeita com a que fizera anteriormente, uma vez que essa vivia caindo. D. Olga mostrou para Julia e Magda a dentadura antiga. As estudantes acharam que a montagem dos dentes anteriores parecia muito “reta” e que as faces oclusais de alguns elementos haviam sofrido um pouco de desgaste.

Lisete, sua cuidadora, também compareceu para dar sequência ao tratamento iniciado na semana anterior. Trouxe para Celio, o estudante responsável por seu caso, o exame radiográfico periapical que ele havia solicitado. Célio comunicou à Lisete que ela teria que passar por alguns outros tratamentos semelhantes, uma vez que observou, ao exame, uma série de lesões radiolúcidas junto aos ápices de alguns dentes. Um desses elementos, no entanto, apresentava-se fraturado e com indicação de exodontia. Célio programou para a semana seguinte. Como seria a primeira vez que realizaria tal procedimento, imaginou que precisava estar bem preparado, pois havia uma sequência fundamental a ser respeitada.

Quando terminaram a consulta de D. Olga, Julia e Magda receberam Beto, irmão da última, para uma consulta de profilaxia. Beto ficara surpreso em perceber como o sangramento das gengivas, que o incomodara na volta do carnaval, regredira com tanta facilidade, apenas pelo ato de aumentar seu capricho com relação ao uso da escova e do fio dental. Jurou a si mesmo não mais se descuidar da higiene bucal e transmitir as recomendações da irmã para seu amigo Waldir, que usava aparelho ortodôntico e também se queixava que a gengiva vivia sangrando.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC: Compreender o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, relacionando esse às alterações na legislação previdenciária brasileira;
- 2) Prótese: Conhecer os fatores de retenção e estabilidade das próteses removíveis;
- 3) Oclusão: Conhecer os fatores variáveis que determinam a morfologia oclusal;
- 4) Endodontia: Estudar a patologia das alterações pulpares e do periápice;
- 5) Cirurgia: Compreender os princípios básicos de cirurgia;
- 6) Periodontia: Estudar as gengivites (características clínicas, classificação, diagnóstico, tratamento) e os principais fatores que as modificam (medicamentosos e hormonais).

SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

Cuidado e carinho

Dona Olga estava se tornando a paciente favorita de Magda e Julia. Apesar da dificuldade em planejar sua reabilitação protética, vinha criando laços afetivos bem fortes com as meninas e, na primeira consulta depois do feriado da Páscoa, trouxe uma barra de chocolates para cada uma delas. Naquele dia, com a ajuda do professor Antônio Carlos, a dupla concentrou sua atenção na arcada inferior, planejando onde deveriam posicionar os apoios e se seria necessário preparar nichos. Avaliaram também as formas como a boca de sua paciente se mexia enquanto abria e fechava. D. Olga contou que, durante o feriado, teve um pico de hipertensão e precisou de atendimento de emergência em uma UPA. Sentiu-se muito bem acolhida pelo médico que a recebeu, dizendo que foi tratada por ele com o mesmo carinho que lhe era proporcionado pela dupla de futuras dentistas. Achava que os jovens profissionais possuíam uma postura bastante diferente dos “doutores” que a atendiam quando era mais jovem, que sempre se colocavam frios e distantes frente aos pacientes.

Como já se tornara rotina, ao mesmo tempo em que D. Olga estava com Magda e Julia, Lisete era atendida por Celio. Para aquela consulta, o professor Omar recomendou ao estudante que chegasse preparado para executar a técnica “coroa-ápice”. Celio, que até então fazia seus atendimentos sozinho, recebera naquela semana uma nova dupla: Wagner, que viera transferido de Campos. Analisando as radiografias de Lisete, Wagner atentou que a paciente apresentava perdas ósseas horizontais interproximais não muito avançadas distribuídas pela arcada. A sondagem detectou, em todos os dentes presentes, profundidades de bolsa variando de 4 a 6mm.

Depois do almoço, Magda convenceu Julia a acompanhá-la em uma visita ao hospital, onde seu primo Douglas estava de plantão. Lá chegaram quando Douglas iniciava o atendimento do paciente Ahmed, um refugiado da guerra na Síria que estava no Brasil há poucas semanas. Ahmed, que não falava português e estava acompanhado da prima, que lhe servia de intérprete, se apresentou bastante nervoso, inequivocamente traumatizado por todas as situações que vivenciara. Apesar do desconforto intenso que estava sentindo, oriundo do dente 26 que precisava ser extraído, a prima relatou a Douglas e às meninas que ele estava com muito medo, pois, em sua terra natal, já sofrera duas exodontias. Ahmed lembrava que os procedimentos haviam sido bastante dolorosos e que as regiões ficavam sangrando durante todo o dia, após as cirurgias. Seria necessário muito carinho para vencer as barreiras psicológicas do rapaz.

Objetivos Propostos:

- 1) Prótese: Conhecer os elementos constituintes das PPRs (grampos, conectores, etc.);
- 2) Oclusão: Compreender os movimentos mandibulares;
- 3) IETC: Refletir sobre o acolhimento e humanização do atendimento à pessoa idosa na atenção básica;
- 4) Endodontia: Estudar as técnicas de instrumentação dos canais radiculares, com ênfase na técnica “coroa-ápice”;
- 5) Periodontia: Estudar as periodontites (crônica e agressiva);

- 6) Cirurgia: Revisar as técnicas anestésicas locais;
- 7) Cirurgia: Entender os processos de hemorragia e hemostasia.

Atualidades: Discutir sobre a guerra na Síria e demais conflitos bélicos que ocorrem atualmente pelo mundo.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

Tranquilidade

Assim como Dona Olga, Lisete se encontrava bastante satisfeita com o tratamento odontológico nas clínicas da faculdade. Vinda de situação econômica carente, tivera, finalmente, aos 42 anos, a oportunidade de cuidar de sua saúde bucal, até então precária. Mesmo o trabalho com Dona Olga a deixara em uma situação mais tranquila, diferente de seu emprego anterior, quando cuidara do Sr. Norberto, que, aos 82 anos ainda sustentava um filho dependente químico que o explorava e, eventualmente, o agredia.

Após um mês trabalhando juntos, Celio e Wagner já estavam organizados e se dividiam para suprir as necessidades de Lisete. Wagner ainda encontrava dúvidas sobre o momento adequado para iniciar as raspagens subgingivais. Por outro lado, Celio estava preocupado devido a um acidente ocorrido na última consulta que teve por consequência uma manga ligeiramente desbotada na blusa da paciente.

Ao mesmo tempo, Julia e Magda seguiam o atendimento a D. Olga. Ao final da consulta, a paciente, curiosa, perguntou às meninas qual a diferença da moldeira cor-de-rosa que fora à sua boca para aquela de metal que haviam usado em uma das consultas anteriores. Julia perguntou ao Prof. Antônio Carlos se, naquele momento, seria necessário avaliar a distância entre os côndilos da paciente. O mestre respondeu que isso seria feito em uma etapa mais posterior.

A passagem do tempo também fizera com que Ahmed, o paciente sírio, assumisse uma atitude mais tranquila com relação ao tratamento. No hospital, Douglas já estava quase concluindo as exodontias programadas. Iniciara seu planejamento com as menos trabalhosas e agora só restava a ser removido um 3º molar impactado. Começando a entender um pouco do português, Ahmed necessitava de uma renda para sobreviver e resolvera fazer e vender esfirras. No dia marcado para a cirurgia, trouxe algumas delas para que Douglas, Magda e Julia experimentassem.

Objetivos Propostos:

- 1) IETC: Refletir sobre o cuidado e a violência intrafamiliar durante o envelhecimento;
- 2) Periodontia: Conhecer o processo de elaboração de um plano de tratamento em periodontia;
- 3) Endodontia: Estudar as substâncias usadas para irrigação dos canais radiculares;
- 4) Prótese: Estudar as diferentes moldagens (anatômica e funcional) e confecção de modelos em prótese removível;
- 5) Oclusão: Conhecer os determinantes da morfologia oclusal (fatores fixos);
- 6) Cirurgia: Estudar as técnicas aberta e fechada para exodontia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 07

Assim como na guerra

Mesmo após a conclusão de suas exodontias, Ahmed acabou ficando íntimo da equipe de cirurgia buco-maxilo-facial do hospital. Suas esfirras estavam fazendo sucesso e ele sempre aparecia com uma cestinha delas para saciar a fome da galera, especialmente durante os plantões noturnos. Naquele sábado à noite, o sírio ficou espantado com a quantidade de atendimentos originados de acidentes de trânsito. Nem mesmo em seu país em guerra havia visto rostos com feridas abertas como aquelas. Ficou imaginando a dificuldade que Douglas e seus companheiros teriam para “costurá-las”. Ahmed observou também que o líquido que lhe fora prescrito para banhos na região após a cirurgia do 3º molar havia feito com que sua gengiva parasse de sangrar. Perguntou a Douglas se poderia continuar fazendo uso da substância.

Douglas referenciou Ahmed para que prosseguisse seu tratamento na odontoclínica da faculdade. Segunda pela manhã, Ahmed passou lá para fazer a marcação, encontrando Julia e Magda. As meninas mal puderam cumprimentá-lo, pois se preparavam para atender Dona Olga e estavam enroladas com vários modelos de gesso. O protético pediu para que repetissem a moldagem para a PPR inferior, uma vez que estava com dificuldade de determinar o “equador” de alguns dentes e uma bolha impossibilitava a visualização do nicho que havia sido preparado no elemento 44. Em meio à confusão, Magda deixou cair no chão o modelo superior com as oclusais dos dentes já pintadas que havia preparado para um exercício.

Celio e Wagner, nesse momento, procediam mais um atendimento à Lisete. Para a consulta do dia, já haviam separado os cones de guta-percha calibrados e preparado os espaçadores e calcadores de Paiva. Ao final da consulta, Lisete comentou que vinha sendo compensador o trabalho feito com D. Olga. Conseguiu convencê-la, entre outras coisas, a marcar consulta com uma nutricionista e se inscrever no programa de ginástica voltado para a 3ª idade que estava tendo início em uma praça vizinha à sua residência.

Objetivos Propostos:

Discussão complementar: maio amarelo (mês da prevenção de acidentes de trânsito)

- 1) Cirurgia: Descrever as técnicas de sutura usadas em cirurgias orais;
- 2) Periodontia: Conhecer as substâncias usadas para controle químico do biofilme dental, suas indicações, mecanismo de ação e efeitos colaterais;
- 3) Prótese: Compreender os processos de confecção de nichos, delineamento e planejamento de PPRs;
- 4) Oclusão: Executar a análise da morfologia oclusal e dos pontos de contato através da técnica de pintura de modelos;
- 5) Endodontia: Estudar as técnicas de obturação dos canais radiculares com ênfase para a compactação lateral;
- 6) IETC: Discutir a promoção de hábitos saudáveis para a pessoa idosa.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

Paciente motivada

Celio e Wagner estavam concluindo a etapa de preparo biomecânico em mais um tratamento endodôntico de Lisete. Ainda havia tempo disponível para realizar a obturação, porém, como o elemento em questão apresentava uma lesão periapical extensa, a Prof^a. Simone sugeriu que aguardassem até a sessão da semana seguinte para obturar o conduto. A dupla, então, pôde atender uma colega do 1º ano em situação de emergência.

Fernanda sentia que seu 3º molar inferior esquerdo estava prestes a erupcionar. Entretanto, há dois dias, começara a sentir que o tecido que cobria esse elemento estava bastante inflamado e dolorido, a ponto que mal conseguira dormir na noite anterior. Pela manhã, Fernanda ainda se sentira febril e bastante indisposta.

D. Olga também seguia no processo de confecção de suas próteses. Apesar da dificuldade no planejamento, que estava atrasando um pouco o trabalho, a paciente estava satisfeita. Comentou com Magda e Julia sobre uma prima que, ao trocar a dentadura superior, precisara “operar antes para tirar um excesso de gengiva”. As meninas haviam recebido do laboratório, ainda naquela manhã, a placa base e a armação metálica, cada uma com um plano de cera. D. Olga achou bastante interessante aquele “aparelhinho” que as meninas usaram durante o procedimento.

Naquele dia, D. Olga estava especialmente agitada e tagarela. Dentro de seu processo de motivação em melhorar sua condição de saúde, ela passara a frequentar um Centro de Atenção Básica. Lá recebera um cartão e estava sendo avaliada por diferentes profissionais de saúde. Contou à Magda e Julia que recebera, inclusive, a visita de um médico em sua casa.

Objetivos Propostos:

- 1) Endodontia: Conhecer as indicações e as substâncias utilizadas para medicação intracanal (ênfase na pasta HPG);
- 2) Periodontia: Estudar as lesões agudas que acometem o periodonto;
- 3) Periodontia: Compreender a utilização de antibióticos no tratamento das doenças do periodonto;
- 4) Cirurgia: Estudar as técnicas de cirurgia pré-protética;
- 5) Prótese: Compreender os processos de montagem dos planos de orientação e registro das relações intermaxilares;
- 6) Oclusão: Conhecer os articuladores semi-ajustáveis e seu funcionamento;
- 7) IETC: Discutir o processo de avaliação global da pessoa idosa e as atribuições do profissional de saúde na atenção básica (incluindo a visita domiciliar e o cartão do idoso).

SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

Estamos de volta

Dona Olga estava começando a ficar preocupada. O recesso acadêmico de meio de ano chegara e suas próteses não ficavam prontas. Foi preciso esperar o retorno às aulas para que o trabalho recomeçasse. Magda e Julia disseram que houve dificuldade em encontrar dentes no tamanho adequado aos registros feitos anteriormente. Prometeram à paciente que entregariam o trabalho em, no máximo, uma semana após a prova que fizeram naquela manhã. Como sempre, Lisete acompanhava sua patroa. Celio e Wagner haviam concluído, antes do recesso, suas raspagens subgingivais e a pausa fora conveniente para que se completasse o período de cicatrização. No dia do retorno, fizeram a reavaliação e constataram que praticamente todas as bolsas haviam regredido em profundidade, exceto pelo elemento 26, onde, pelos sítios DV, DL e P, se mantinha uma bolsa com profundidade de 8mm. Os estudantes concluíram que seria necessária uma nova raspagem e ficaram imaginando qual a melhor maneira para visualizar a região e fazer com que a cureta penetrasse mais fundo.

Com o novo semestre, chegavam também novos pacientes. Na clínica da tarde, Magda e Julia receberam Ernesto, de 58 anos, para uma consulta inicial. Na anamnese, Ernesto afirmou que, há poucos meses, tinha sido diagnosticado como hipertenso e iniciado o uso de medicamentos para controle da condição. Questionara às meninas se esse ou qualquer outro problema de saúde que aparecesse dali pra frente poderia ter algum reflexo em sua saúde bucal. No exame, observaram que os pré-molares do lado esquerdo apresentavam uma mordida cruzada e que as regiões cervicais desses elementos apresentavam lesões com perda mineral sem que houvesse cárie. As meninas deixaram Ernesto bastante à vontade, o que fez com o que o paciente relatasse, durante o questionário, que era homossexual. Disse que, muitas vezes, escondia o fato, mesmo de profissionais de saúde, com medo de sofrer preconceito que pudesse prejudicá-lo durante o tratamento.

Enquanto isso, Celio e Wagner atendiam como dupla de emergência e tiveram uma tarde bastante puxada. O primeiro atendimento foi o de Vania, 23 anos, que chegou com o rosto inchado e queixa de dor na região dos molares inferiores do lado direito. O exame radiográfico detectou lesão de cárie profunda, atingindo a câmara pulpar no 46. Após concluírem o procedimento indicado, chegou João, de 31 anos, queixando-se também de dor, no elemento 16. A indicação era de exodontia, mas, pelo raio-x, observaram que a raiz palatina estava bem próxima do assoalho do seio maxilar. A dupla optou por medicar o paciente e indicar a cirurgia aos estudantes da pós-graduação, devido ao risco de ocorrência de um acidente.

Objetivos Propostos:

- 1) Prótese: Compreender os processos de seleção e montagem dos dentes;
- 2) Periodontia: Conhecer os tipos de retalho usados em periodontia e as indicações para raspagem de bolsas periodontais com acesso cirúrgico;
- 3) IETC: Estudar as principais doenças crônicas decorrentes do envelhecimento e suas manifestações bucais;
- 4) Oclusão: Estudar a disfunção dentária;

- 5) Endodontia: Estudar o atendimento imediato para as emergências endodônticas;
- 6) Cirurgia: Conhecer as técnicas cirúrgicas relacionadas às afecções do seio maxilar;
- 7) Atualidades: Discutir sobre a homofobia.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

O grande dia

Finalmente chegou o dia. Magda, Julia e, principalmente, D. Olga estavam em grande alegria porque as próteses da paciente ficaram prontas. Ao colocá-las, D. Olga sentiu que tinham ficado estéticas e confortáveis. Mesmo assim, a dupla deixou uma consulta marcada para a semana seguinte. Assim, Magda e Julia puderam atender Cassiana, 31 anos, uma nova paciente que apresentava uma restauração DO em resina muito extensa no elemento 45. Cassiana relatou que o dente em questão havia recebido tratamento de canal há cerca de cinco anos. Ao radiografarem o elemento, observaram que, apesar da obturação do canal estar aparentemente correta, havia a presença de uma lesão perirradicular bastante evidente. Além disso, havia uma infiltração pela distal que indicava a troca da restauração. Ao removerem a mesma, Magda constatou que a lesão cariosa se prolongava até uma posição bastante subgingival. Julia disse à amiga que o tratamento não poderia prosseguir sem que o elemento fosse submetido a um procedimento cirúrgico.

Ao mesmo tempo, Celio e Wagner atenderam o paciente Roberto, de 21 anos, que levava consigo um R-X panorâmico no qual se visualizava uma lesão radiolúcida, associada a um terceiro molar incluso, no ramo da mandíbula pelo lado direito. Mais uma vez seria necessário o encaminhamento ao serviço de cirurgia buco-maxilo-facial. A dupla mesmo assim ficara curiosa em acompanhar o tratamento indicado. O seu próximo paciente era outro caso igualmente complicado. Era Denise, uma psicóloga de 46 anos, que vinha protelando um tratamento dentário há anos. Como consequência, já havia perdido alguns elementos posteriores. Só que, nas últimas semanas, abrir e fechar a boca e, conseqüentemente, mastigar, tornara-se um suplício para ela. Ao exame físico, Denise demonstrou sentir uma dor intensa quando Celio apalpou seu músculo masseter.

A alegria de D. Olga com as próteses durou pouco. Chegando em casa à noite, recebeu um telefonema de sua prima Jandira, com quem não falava há tempos, e que a deixou bastante entristecida. Jandira estava chorosa porque seu marido Sebastião, de 77 anos, vinha nas últimas semanas se mostrando extremamente triste e apático. Pouco saía da cama e não sentia vontade de alimentar-se. Jandira perguntou a Olga se essa sabia sobre algum local onde pudesse encaminhar o marido para uma terapia.

MÚLTIPLA ESCOLHA (ENADE, 2013)

Um paciente do gênero feminino, 37 anos de idade, leucoderma e bruxonoma procurou atendimento e relatou queixa de dor provocada na região do elemento 46, com início havia duas semanas. Ao exame intrabucal, observou-se uma restauração oclusodistal em resina composta. Considerando a elaboração do diagnóstico desse caso, avalie as afirmativas a seguir.

- I. Na ausência de dor à palpação e à percussão, dor desencadeada por estímulo frio, presença de uma linha radiolúcida na interface dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de pulpíte reversível.
- II. Na ausência de dor à palpação, dor desencadeada à percussão e exacerbada após aplicação de calor, presença de linha radiolúcida na interface

dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de abscesso periapical.

III. Diante de uma resposta positiva ao teste de sensibilidade pulpar, aumento volumétrico com tecido avermelhado, mobilidade, sensação de dente extruído, profundidade de sondagem do sulco gengival de 7mm e perda óssea vertical no exame radiográfico do 46, o diagnóstico é de abscesso peridontal.

IV. Na presença de dor à palpação e atividade funcional dos músculos elevadores da mandíbula, ausência de cárie e(ou) uma linha radiolúcida na interface dente/restauração e aspecto de normalidade do ligamento periodontal no exame radiográfico dos dentes 45-48, o diagnóstico é de dor miofascial referida para a região dos dentes posteriores da mandíbula.

É correto apenas o que se afirma em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, III e IV.**

Objetivos Propostos:

- 1) Prótese: Estudar os procedimentos para instalação e entrega de próteses removíveis, incluindo os ajustes, as orientações ao paciente e a alta definitiva;
- 2) Endodontia: Entender os determinantes de sucesso e fracasso no tratamento endodôntico. Descrever a técnica de retratamento endodôntico, suas indicações e contraindicações;
- 3) Periodontia: Compreender o espaço biológico (ou união dento-gengival), as estruturas que o compõem, sua importância e conhecer as consequências de sua violação e as técnicas cirúrgicas para sua recuperação;
- 4) Cirurgia: Conhecer as técnicas cirúrgicas para tratamento de cistos ósseos maxilares, revisando os cistos de maior prevalência;
- 5) Oclusão: Conhecer os sinais e sintomas da disfunção muscular;

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

O almoço

Nem se passara uma semana que Dona Olga teve a alta definitiva, com suas próteses já ajustadas, e Julia e Magda já sentiam falta de sua paciente querida, mas segue a vida, o curso e um novo paciente para prótese foi marcado. Seu Victor, de 58 anos, tinha algumas ausências e coroas defeituosas, mas uma coisa em especial o incomodava bastante. Seu elemento 34 apresentava uma restauração em resina com um ponto de desgaste na oclusal e mobilidade grau 2. Magda sondou o sulco e ficou surpresa, pois a profundidade era de 1 mm em todos os sítios do elemento. O prof. Leandro solicitou que a dupla observasse o antagonista, radiografasse e fizesse um modelo de estudo. Concluído esse último passo, Julia se preparava para vazar o gesso quando se deu conta que havia esquecido um importante procedimento.

Seu Victor estava acompanhado da esposa, Dona Clara, de 54 anos. Com dor no elemento 26 e diagnóstico de pulpíte irreversível, era necessário iniciar o tratamento endodôntico. Clara comentou ainda sobre a filha caçula do casal, Sabrina, de 18 anos e bastante vaidosa, que achava que seus incisivos e caninos superiores eram muito pequenos e que sua gengiva aparecia bastante quando sorria. Clara queria saber se havia alguma solução para o caso e marcou, para a semana seguinte, uma consulta para a filha.

Julia e Magda ficaram felizes quando, ao fim do dia, receberam uma mensagem de D. Olga pelo Whatsapp. Ela estava também com saudades e convidou as meninas para almoçar em sua casa no sábado seguinte. Assim fizeram e conversaram bastante com ela, com a sempre presente Lisete e também com Dona Fernanda, uma vizinha de Olga que chegara mais tarde para o café. Um dos assuntos foi a satisfação das senhoras com a forma como a legislação atual protegia os direitos dos idosos. Aproveitando a presença das duas futuras dentistas, Fernanda comentou que, há cerca de um ano, havia passado por uma cirurgia oral bem complicada para remoção de uma lesão e que, após o procedimento, o cirurgião buco-maxilo-facial responsável mostrou a ela o material removido, que parecia conter, segundo a paciente, “um monte de minúsculos dentinhos”.

MÚLTIPLA ESCOLHA (ENADE, 2010)

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher. Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1753,70 a mais para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

- I. Considerando o nível de análise dos indicadores de gênero, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do

trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar as limitações das representações de gênero.

II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir uma alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.

III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.

IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

A) I e III.

B) II e IV.

C) III e IV.

D) I, III e IV.

E) I, II e IV.

Objetivos Propostos:

- 1) Prótese: Descrever os procedimentos para desinfecção dos moldes;
- 2) Periodontia/Oclusão: Compreender os efeitos do trauma oclusal sobre o periodonto;
- 3) Endodontia: Estudar as técnicas de acesso para molares superiores e inferiores;
- 4) Periodontia: Conhecer as técnicas de gengivectomia/gengivoplastia e suas indicações;
- 5) IETC: Discutir sobre a política nacional para a pessoa idosa e o Estatuto do Idoso;
- 6) Cirurgia: Estudar as técnicas para tratamento cirúrgico dos tumores maxilares, revisando os de maior prevalência.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 12

Uma noite quase tranquila

Douglas, o primo de Magda que cursava especialização em cirurgia buco-maxilo-facial, já havia se acostumado a recebê-la durante os plantões. Naquela noite de sexta para sábado, ela chegou acompanhada de uma galera: os colegas de turma Julia, Celio e Wagner. Para frustração dos estudantes, a noite estava tranquila. Até quase meia-noite nenhum atendimento. Eis que chega um casal que acabara de sofrer um acidente de moto. Ruy, que pilotava o veículo, batera o rosto no chão com muita força. Havia fortes indícios sugestivos de fratura facial. Já sua noiva, Laís, estava em situação bem menos grave. Recebera apenas uma cotovelada de Ruy, quando ele perdera o equilíbrio, e seu dente no. 21 parecia haver entrado para dentro do alvéolo. O grupo acompanhou o atendimento ao casal e, uma vez que nenhum novo paciente apareceu, todos retornaram às suas casas.

O fim de semana passou como um jato e, num piscar de olhos, era segunda e todos já estavam na clínica da faculdade. Ahmed, o refugiado sírio, agora já fluente em português, tinha um horário marcado com Celio e Wagner. Perdera o medo de dentista e era hora de por em dia toda sua condição bucal. Antes de fazer a reposição protética dos elementos posteriores que havia perdido, duas situações o incomodavam. A primeira era que, após as exodontias, passara a perceber que, quando mastigava, sua mandíbula parecia estar se desviando para o lado direito. A outra era que seu incisivo lateral superior direito apresentava a raiz exposta. Ahmed achava essa exposição um pouco feia e queria saber se era possível corrigi-la. Os rapazes examinaram e constataram que a raiz de fato estava parcialmente descoberta, mas as papilas interproximais permaneciam na posição original.

Concomitantemente, Magda e Julia atendiam Dona Fernanda, a amiga de D. Olga que haviam conhecido há alguns dias. Fernanda comparecera para uma consulta de revisão. Usava uma prótese total inferior que era retida com auxílio de uma barra metálica. Já a prótese superior, também total, apresentava retenção convencional. Ao removê-la para higienização, Fernanda detectara, na semana anterior, que a mucosa do palato apresentava uma região esbranquiçada. Como já apresentara histórico de tumor oral, marcara urgentemente a consulta para prevenir maiores complicações.

Objetivos Propostos:

- 1) Cirurgia: Estudar os princípios de atendimento aos traumas de face;
- 2) Endodontia: Conhecer as complicações endodônticas decorrentes do traumatismo dental e seu tratamento;
- 3) Oclusão: Estudar as disfunções articulares;
- 4) Periodontia: Estudar as retrações gengivais, sua etiologia, classificação (Miller) e seu tratamento (técnicas de cobertura radicular);
- 5) Prótese: Conhecer as próteses totais do tipo “overdenture” ou “sobredentaduras”;
- 6) IETC: Discutir sobre o autoexame e a identificação dos fatores de risco para lesões pré-malignas e outras patologias bucais comuns na pessoa idosa.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 13

Entrosados

Passado um mês, as noites de plantão semanal no hospital tornaram-se uma rotina para Magda, Julia, Celio e Wagner. Já estavam tão entrosados ao serviço que compareceram mesmo em um dia no qual Douglas estava ausente, viajando para um congresso. Foi justamente quando deu entrada Geraldo, um paciente de 24 anos que, dirigindo alcoolizado e sem cinto de segurança, batera em um poste e tivera um forte impacto de seu rosto contra o volante. Antes dos residentes iniciarem a cirurgia, todo o grupo observou o exame radiográfico do caso, no qual podia ser vista com clareza uma disjunção entre os ossos do crânio e da face. A cirurgia foi bem demorada. Nem bem acabara o procedimento, outro paciente deu entrada. Era Cleber, que relatou ter tomado um soco no queixo durante uma briga.

Voltando à clínica da faculdade, Celio e Wagner atenderam Ahmed. A consulta não foi muito produtiva, pois estavam tendo dificuldade em diagnosticar corretamente seu problema na ATM. Passando ao segundo paciente do dia, os rapazes receberam Joseane, uma menina de oito anos que necessitava tratar o canal do dente 11. Feita a radiografia periapical, Wagner constatou que o procedimento seria complicado.

Dona Olga, que parecia não conseguir romper os laços com Magda e Julia, mesmo após a conclusão do tratamento, chegou acompanhada de mais uma amiga, Alzira, de 69 anos. Como não podia deixar de ser, indicou a amiga para tratamento com a dupla. Alzira já havia perdido alguns elementos da arcada superior por consequência de periodontite e agora necessitava remover os demais, inclusive os anteriores. Vaidosa, pediu às meninas que não a deixassem sem dentes um dia sequer. Alzira estava também preocupada se, após as extrações, seria necessário tomar algum remédio. Já tomava tantos e temia ter algum problema por causa disso. No exame, Magda e Julia verificaram que um dos elementos a ser removido, o 16, apresentava apenas as raízes palatina e disto-vestibular. A paciente relatou que esse elemento sofrera, há mais ou menos 15 anos, uma cirurgia em decorrência de um “problema na furca”. As meninas elaboraram um plano de tratamento de forma a contemplar os anseios da paciente.

No fim de semana seguinte, após muita insistência de Celio, o grupo programara um passeio ao Centro do Rio para visitar exposições de arte no Centro Cultural do Banco do Brasil e no Museu de Arte Contemporânea. O rapaz achava que seus amigos estavam levando uma rotina muito vazia e precisavam fazer coisas que os tirassem da “mesmice”.



Objetivos Propostos:

- 1) Cirurgia: Conhecer diagnóstico, classificação e tratamento para as fraturas de mandíbula e terço médio da face;
- 2) Oclusão: Sumarizar o diagnóstico das disfunções têmporo-mandibulares;
- 3) Endodontia: Estudar o tratamento endodôntico para dentes com risogênese incompleta;
- 4) Prótese: Conhecer a técnica para confecção de próteses totais imediatas;
- 5) IETC: Conhecer as principais interações medicamentosas que ocorrem em idosos;
- 6) Periodontia: Estudar o diagnóstico e as formas de tratamento para dentes com lesões de furca;

ATUALIDADES: Debater sobre os hábitos culturais dos brasileiros.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 14

Questionamentos

Ahmed vinha se sentindo cada vez mais incomodado com seu problema na ATM. Sabia que era um problema difícil e precisava ter paciência. Celio e Wagner demonstravam bastante dedicação ao seu caso. No entanto, há alguns dias passara a sentir fortes dores na região. No desespero, tomara um relaxante muscular que tinha em casa, o que promovera algum alívio. Ao contar isso aos estudantes no dia da consulta, o professor que acompanhava o caso achou que essa medida não seria suficiente e recomendou que a dupla fizesse uma moldagem.

À tarde, nesse mesmo dia, Francisco, que havia terminado a terapêutica básica para periodontite há cerca de um mês, compareceu para uma reavaliação com Magda e Julia. De um modo geral, houve boa resposta à terapia. Exceto nas faces mesiais dos 1os molares inferiores, onde o RX indicava defeitos ósseos verticais. As meninas ficaram pensando se não haveria alguma forma de preencher esses defeitos. Atenderam também Denise, a esposa de Francisco, grávida de dois meses e com dores sugestivas de pulpite irreversível no elemento 37. Seria necessário o tratamento endodôntico. Julia e Magda consideraram, entretanto, que, naquele momento da gestação não seria indicada a exposição da paciente à radiação. As estudantes se questionaram sobre qual seria a melhor opção terapêutica.

Objetivos Propostos:

- 1) Oclusão: Estudar as formas de tratamento das DTMs (medicamentos e órteses);
- 2) Periodontia: Compreender os processos relacionados à regeneração em periodontia e os procedimentos clínicos que podem promover essa regeneração (regeneração tecidual guiada e enxertos ósseos);
- 3) Endodontia: Conhecer as modalidades de terapia conservadora da polpa.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 15

Um parafuso no osso

Naquela tarde de terça-feira, Julia e Magda chegaram à clínica um pouco atrasadas depois do almoço. Arrumaram rapidamente o consultório e receberam o novo paciente. Era o Sr. Augusto, de 54 anos, que se mudara de Recife há pouco tempo. O dentista que cuidara de Augusto em Recife detectou, após um exame radiográfico de rotina, que seu dente 22 apresentava indicação de exodontia, sendo necessária a realização de um implante para a substituição do elemento a ser perdido. Augusto queria confirmar se este implante era realmente indicado. O dentista de Recife dissera que talvez seu osso não fosse adequado para o procedimento.

Augusto estava apreensivo. Certamente teria que passar por uma cirurgia onde se fazia um furo no osso e temia que esta fosse bastante dolorosa. Ouvira em sua cidade histórias de pessoas que tiveram problemas após colocarem implantes, tais como inflamação e rejeição. Um conhecido seu até havia perdido o implante colocado há pouco tempo e pelo qual pagara bastante caro.

A Prof^a. Camila, com experiência em implantodontia, que programara fazer uma cirurgia demonstrativa para a turma, numa primeira avaliação achou que o caso de Augusto seria bastante favorável. A dentista explicou a ele sobre o procedimento. Augusto decidiu fazer logo sua cirurgia na faculdade, com uma condição: que a prótese fosse colocada imediatamente após a extração do dente e a aplicação do implante, pois não queria ficar com sua estética prejudicada. Dra. Camila falou que iria considerar essa possibilidade. Pediu à Julia e Magda que fizessem uma moldagem preliminar para planejarem o caso e solicitou uma série de exames.

Objetivos Propostos:

- 1) Conceituar implantes ósseointegrados;
- 2) Conhecer as indicações e contraindicações para a colocação de implantes;
- 3) Conhecer a classificação dos tipos de osso;
- 4) Conhecer resumidamente a técnica para colocação dos implantes;
- 5) Conhecer as técnicas anestésicas para implantes;
- 6) Entender a doença periimplantar;
- 7) Entender e diferenciar implante imediato e carga imediata;
- 8) Compreender o planejamento e a elaboração de plano de tratamento para a colocação de implantes;
- 9) Conhecer o pré-operatório e os exames complementares indicados para a colocação de implantes.

CAPÍTULO 4

SITUAÇÕES-PROBLEMA DO QUARTO PERÍODO

Autores

Licinia Damasceno

Sabrina Rocha

SITUAÇÃO-PROBLEMA 01

Guerreira

Ana Clara, cinco anos, compareceu à Clínica Odontológica do Unifeso em companhia de sua mãe, Vanessa, que se mostrou bastante preocupada com os dentes da filha que estavam bastante separados. Durante o exame clínico, os estudantes observaram que a criança apresentava arco tipo I de Baume, ausência do incisivo lateral inferior direito e mordida cruzada posterior unilateral esquerda. Ao tomar conhecimento, a mãe ficou apreensiva com relação à falta desse elemento dentário e questionou se também teria ausência do sucessor permanente.

A dupla de estudantes, orientada pelo professor, respondeu que seriam necessários alguns elementos, como exame radiográfico e modelos de estudo para um diagnóstico preciso e elaboração do plano de tratamento.

A mãe de Ana Clara aproveitou para perguntar à recepcionista da clínica se eles faziam serviços de prótese. Isso porque seu marido tinha feito uma coroa num dente anterior há alguns meses, e ele sempre reclamava que esse dente estava “estranho” - a gengiva estava sempre inchada e que este “sempre caía”. Assim sendo, a recepcionista já deixou agendada uma consulta para ele na clínica de prótese.

Vanessa, aproveitando a ocasião, solicitou também o agendamento de seu sobrinho, que é portador de paralisia cerebral. Relatou que sua cunhada tem muita dificuldade em realizar a higiene bucal e talvez por isso ele tenha vários dentes destruídos. Sim, completamente destruídos, somente “caquinhos”! Presume que, talvez, não tenha nem tratamento. Comentou que não a recrimina, muito pelo contrário, admira-a, pois luta para sustentar, sozinha, os três filhos, uma vez que o marido já é falecido.

- Considero-a uma super-mulher!

Marcelo, um dos estudantes, escutou o relato de Vanessa e ficou intrigado em relação à higiene bucal em pacientes portadores de paralisia cerebral e decidiu escolher esse tema para o seu TCC, mas ficou uma dúvida: O que fazer, revisão de literatura? Relato de caso clínico?

- Ai, meu Deus, não sei o que fazer – disse Marcelo, aflito.

“Mãe de barriga ou mãe de vida, mãe desde sempre ou escolhida... Os tipos mudam, mas o amor não. Feliz Dia das Mães!”

(Autor Desconhecido)

Objetivos Propostos:

- 1) Estudar as características da oclusão na dentição decídua (arcos segundo Baume, espaços primatas, relação terminal dos segundos molares decíduos, curva de Spee);
- 2) Reconhecer os principais elementos do diagnóstico ortodôntico durante um exame clínico em odontopediatria;
- 3) Compreender os tipos de término cervical e a sequência clínica dos preparos em PF;
- 4) Identificar as indicações e a condução de exodontias múltiplas e próteses imediatas realizadas em pacientes com necessidades especiais;
- 5) Conhecer os tipos de pesquisas existentes.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 02

Traumas

Durante uma ação de saúde coletiva promovida pelo Unifeso no Meudon, os estudantes de Odontologia, Fábio e Marcelo, constataram que Enzo, cinco anos, não possuía o incisivo central superior direito. Ao questionarem a mãe sobre a perda precoce desse elemento, ela relatou que o dente havia caído após sofrer uma queda do balanço na escola. Acrescentou que só soube do ocorrido à tardinha quando foi buscar o filho. A professora entregou-lhe o dente enrolado em um guardanapo e, no dia seguinte, levou o menino na Unidade Básica de Saúde e ficou desapontada quando o dentista disse-lhe que não poderia colocar o dente no lugar. Tentou argumentar que o dente estava “inteirinho”, mas foi em vão. Saiu de lá certa que foi má vontade do dentista.

Durante o evento, uma senhora abordou Marcelo para mostrar-lhe um dente, dizendo que estava quebrado, muito feio e que tinha vergonha de sorrir. Marcelo observou que o elemento 12 estava parcialmente destruído e que necessitava de uma restauração protética. Sugeriu-lhe que procurasse a Clínica do Unifeso para que fosse realizado o tratamento odontológico. Ela, porém, disse-lhe:

- Na próxima semana será o aniversário de minha neta. Será que dá tempo de fazer esse dente?

Marcelo respondeu que, muito provavelmente, não haveria tempo hábil para a concluir o tratamento, mas que poderia ser confeccionada uma coroa provisória, o que lhe proporcionaria, de imediato, uma estética mais favorável.

Fábio e Marcelo adoraram participar da ação social, mas já se mostravam bastante preocupados, pois na próxima quarta-feira, iriam para a primeira inserção externa no cenário de Clínica Integrada ao SUS e ainda tinham dúvidas com relação ao preenchimento de fichas de acordo com o Manual de Preenchimento do e-SUS, e sabiam a importância do preenchimento correto da ficha. Fábio comentou:

- É muita informação! Será que vamos conseguir preencher tudo certinho?

Marcelo comentou que a ficha também é extensa na Clínica de Pacientes Especiais, bem diferente das outras clínicas e que os professores sempre enfatizam para registrarem todas as informações pertinentes, como a classificação do estado físico de acordo com a ASA, patologias, uso de medicação, ... Além da assinatura do responsável.

Márcia e Manuela, outra dupla de estudantes, examinavam Paula, uma menina de dez anos, de olhar tristonho e verificaram que ao ocluir havia contato entre os dentes póstero-superiores e inferiores, entretanto uma grande abertura anterior. Como tinham acabado de ter a aula teórica de ortodontia, Manuela indagou-lhe acerca da classificação das Maloclusões. Ortodontia sempre encantou-lhe e esse é o tema de seu TCC, inclusive tem dedicado um certo tempo para escrever a introdução e enquadrar nas normas da ABNT – não imaginava ser tão trabalhoso!

Objetivos Propostos:

- 1) Reconhecer os tipos de trauma em odontopediatria e suas condutas (Registro de Emergência para Traumatismo Dental Agudo);
- 2) Técnicas de Confecção de Provisórias (diretas, indiretas e híbridas) - Requisitos e Finalidades;

- 3) Compreender o preenchimento de fichas de acordo com o Manual de Preenchimento do e-SUS;
- 4) Entender a ficha clínica de Pacientes Especiais;
- 5) Identificar as classificações mais utilizadas de Maloclusões (Angle, Lisher);
- 6) Conhecer as normas da ABNT.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 03

Tratamento Restaurador Atraumático

As estudantes Márcia e Manuela tiveram uma grata surpresa ao encontrarem, na recepção da clínica de Odontologia do Unifeso, Paula, a menina de 10 anos que examinaram na ação de saúde coletiva, no Meudon. Durante o evento elas verificaram que Paula tinha uma maloclusão – havia contato entre os dentes póstero-superiores e inferiores e uma grande abertura anterior – e encaminharam-na para a faculdade. Na anamnese, Manuela observou que a menina, de olhar tristonho, tentava esconder algo em sua mãozinha e percebeu tratar-se de uma chupeta. No exame clínico constataram a presença de mancha branca ativa nas faces vestibulares dos incisivos centrais e laterais superiores e logo pensaram ser uma indicação para a fluoroterapia.

No evento do Meudon, já haviam realizado tratamento restaurador atraumático nos segundos molares inferiores, direito e esquerdo, que apresentavam lesões cavitadas. Aliás, TRA é o tema de TCC da Márcia. Esta confidenciou com a amiga:

- Já escrevi a introdução, mas estou levando uma “surra” com as referências bibliográficas, citações diretas e indiretas! São muitos detalhes...

Na clínica de Pacientes Especiais, Marcelo e Fábio acolheram Marcos, seis anos, para uma consulta de rotina. Sua mãe, Roberta, disse que ele, aparentemente, não tinha dentes cariados. Entretanto, como fazia uso rotineiro de “remédios muito fortes”, estava receosa que surgisse alguma cárie. O professor, mais uma vez, ressaltou a importância da realização de uma boa anamnese para avaliação do risco de cárie.

Na recepção da clínica, D. Irene perguntou à funcionária se teria como ser atendida naquele dia, pois havia fraturado um dente anterior e, como tinha o aniversário de quinze anos da neta, sentia-se constrangida de ir com o dente naquela condição. Sabia que o tratamento desse dente seria demorado, mas insistiu que fosse feito algo, ainda que provisoriamente, para que pudesse sorrir e tirar fotografias no aniversário.

Objetivos Propostos:

- 1) Estudar etiologia das maloclusões em ortodontia;
- 2) Conhecer sobre o uso de fluoretos e os meios em odontopediatria;
- 3) Discussão sobre o processo de construção de um trabalho científico;
- 4) Estudar sobre Tratamento Restaurador Atraumático;
- 5) Avaliação de risco de cárie dentária em pacientes especiais;
- 6) Identificar os materiais empregados para a confecção de provisórias em prótese Fixa.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 04

Por onde começar

Ludmila, dez anos de idade, compareceu à Clínica Odontológica do Unifeso em companhia de sua mãe, Nívea, para dar início ao tratamento dentário. Sua mãe relatou que soube do atendimento na faculdade, através da professora da creche onde sua outra filha estuda. Disse que alguns estudantes foram na creche e atenderam, lá mesmo, as crianças. Achou interessante que, embora não tendo equipamento odontológico, os alunos restauraram os dentes das crianças. Durante o exame clínico, a estudante observou lesões cáries em vários dentes posteriores e notou que em uma das crianças, a oclusão se apresentava de uma forma estranha, sendo que na parte anterior, quando ela fechava a boca, os dentes de cima ficavam para dentro e os de baixo para fora, sobrepondo-se aos superiores e apresentava-se com inversão na relação vestibulolingual normal entre os dentes posteriores - sentiu-se perplexa, sem saber por onde começar! A professora orientou-a para, inicialmente, fazer o exame radiográfico a fim de realizar o diagnóstico e, depois, elaborar o plano de tratamento. Somente após o planejamento adequado é que poderia começar o tratamento. Indicou, também, o encaminhamento para a clínica de ortodontia.

Nívea, aproveitando a oportunidade, perguntou aos estudantes se ela, grávida de cinco meses, poderia ser atendida, pelo menos para “colar um dente da frente com pino, que vive caindo”. Relatou que já havia ido à uma clínica na Várzea, onde o dentista disse que o pino era curto e que deveria refazer todo o trabalho, mas somente após o bebê nascer. Imediatamente os estudantes foram pedir orientações ao experiente e dedicado Prof. Antônio Carlos. O mesmo solicitou que a dupla realizasse primeiramente um RX periapical, e posteriormente avaliasse clinicamente o remanescente dental, atentando para as condições estruturais deste elemento dentário. Ao exame radiográfico, observaram que o tratamento endodôntico fora realizado adequadamente, e ao exame clínico constataram a presença de pelo menos 3mm de estrutura coronária existente.

Manuela, durante o almoço, conversando com Márcia, sua dupla na clínica, expôs sua dificuldade no cenário de TCC com relação à construção das citações e referências. Não conseguia entender por que não poderia citar um determinado autor que havia sido citado no artigo que estava lendo.

– Como assim? - perguntou Márcia.

Manuela citou como exemplo o artigo que estava em suas mãos, de autoria de Araújo et al. (2015). Nele, os autores narraram os resultados encontrados por Vieira (2010). Acontece que Manuela quis também citar esses resultados, apesar de não ter esse artigo original e observou que, nas referências de Araújo et al., estava descrita a referência desse artigo de Vieira.

- Daí, eu citei o Vieira (2010), copieei a referência que encontrei no artigo de Araújo et al. (2015), mas a professora disse que não estava certo. Falou até num tal de apud, porém disse que eu só deveria usar no caso de um artigo de difícil acesso. Nossa, que coisa mais complicada!

Ludmila, dez anos de idade, compareceu à Clínica Odontológica do Unifeso em companhia de sua mãe, Nívea, para dar início ao tratamento dentário. Sua mãe relatou que soube do atendimento na faculdade, através da professora da creche onde sua

outra filha estuda. Disse que alguns estudantes foram na creche e atenderam, lá mesmo, as crianças. Achou interessante que, embora não tendo equipamento odontológico, os alunos restauraram os dentes das crianças. Durante o exame clínico, a estudante observou lesões cáries em vários dentes posteriores e notou que em uma das crianças, a oclusão se apresentava de uma forma estranha, sendo que na parte anterior, quando ela fechava a boca, os dentes de cima ficavam para dentro e os de baixo para fora, sobrepondo-se aos superiores e apresentava-se com inversão na relação vestibulolingual normal entre os dentes posteriores - sentiu-se perplexa, sem saber por onde começar! A professora orientou-a para, inicialmente, fazer o exame radiográfico a fim de realizar o diagnóstico e, depois, elaborar o plano de tratamento. Somente após o planejamento adequado é que poderia começar o tratamento. Indicou, também, o encaminhamento para a clínica de ortodontia.

Nívea, aproveitando a oportunidade, perguntou aos estudantes se ela, grávida de cinco meses, poderia ser atendida, pelo menos para “colar um dente da frente com pino, que vive caindo”. Relatou que já havia ido à uma clínica na Várzea, onde o dentista disse que o pino era curto e que deveria refazer todo o trabalho, mas somente após o bebê nascer. Imediatamente os estudantes foram pedir orientações ao experiente e dedicado Prof. Antônio Carlos. O mesmo solicitou que a dupla realizasse primeiramente um RX periapical, e posteriormente avaliasse clinicamente o remanescente dental, atentando para as condições estruturais deste elemento dentário. Ao exame radiográfico, observaram que o tratamento endodôntico fora realizado adequadamente, e ao exame clínico constataram a presença de pelo menos 3mm de estrutura coronária existente.

Manuela, durante o almoço, conversando com Márcia, sua dupla na clínica, expôs sua dificuldade no cenário de TCC com relação à construção das citações e referências. Não conseguia entender por que não poderia citar um determinado autor que havia sido citado no artigo que estava lendo.

– Como assim? - perguntou Márcia.

Manuela citou como exemplo o artigo que estava em suas mãos, de autoria de Araújo et al. (2015). Nele, os autores narraram os resultados encontrados por Vieira (2010). Acontece que Manuela quis também citar esses resultados, apesar de não ter esse artigo original e observou que, nas referências de Araújo et al., estava descrita a referência desse artigo de Vieira.

- Daí, eu citei o Vieira (2010), copieei a referência que encontrei no artigo de Araújo et al. (2015), mas a professora disse que não estava certo. Falou até num tal de apud, porém disse que eu só deveria usar no caso de um artigo de difícil acesso. Nossa, que coisa mais complicada!

Objetivos Propostos:

- 1) Identificar a mordida cruzada anterior e posterior (etiologia, tratamento, em que momento o clínico deverá encaminhar ao ortodontista);
- 2) Estudar Retentores Intrarradiculares (preparo intracanal, biomecânica dos pinos, fatores de seleção dos pinos, tipos, indicações, contra-indicações e características), e técnicas de confecção de coroa nucleada provisória;
- 3) Estudar sobre exame clínico e radiográfico e plano de tratamento em odontopediatria;
- 4) Destacar os cuidados no atendimento odontológico à paciente grávida;
- 5) Construção de citações e referências;
- 6) Conhecer sobre tratamento restaurador atraumático.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 05

Adversidades

Nívea, aguardou o seu bebê, Kauã, fazer três meses para dar continuidade ao seu tratamento odontológico – coroa no molar inferior - interrompido por conta da gravidez. Carol e Marcos, a dupla de estudantes que a acolheu e examinou, constatou que o elemento 36 apresentava-se com um provisório e ao removê-lo observaram que o preparo situava-se intrasulcularmente a aproximadamente 0,2 mm de profundidade. Porém, ao proceder à inspeção visual da coroa provisória, a dupla percebeu que o seu término estava muito irregular e que o mesmo, nessa região, deveria ser reembasado para posteriormente garantir suas boas condições de moldagem. Ciente desse fato o professor orientou-os sobre as técnicas para promoverem o afastamento gengival neste elemento, e a conduta para o reembasamento da provisória.

Carol estava encantada com o pequeno Kauã, que dormia o sono dos justos. Nívea comentou que no início passou por momentos difíceis, pois o bebê não conseguia mamar, em razão de ter a “língua presa” e, ainda na maternidade, teve fazer uma cirurgia para “soltar a língua”.

Ludmila, sua outra filha, de dez anos, também estava com consulta agendada para o mesmo dia. Nívea relatou que a menina usou chupeta até os nove anos e esta talvez tenha sido a causa dela estar com a “boca deformada”!

Durante o atendimento, perguntou aos estudantes se no Unifeso havia clínica para pacientes especiais. Isso porque, sua vizinha tem um filho, já adolescente, com síndrome de Down, precisando muito fazer tratamento odontológico. Inclusive, já tentou em outras clínicas, na Várzea, mas ninguém quis tratá-lo.

Marcos queixou-se com Carol do seu orientador de TCC. Disse que está com dificuldade de escrever a revisão de literatura, pois tudo que escreve o professor critica dizendo que é cópia dos artigos. Carol tentou explicar-lhe o que sua orientadora vive dizendo: “selecionar fontes seguras, analisar os textos e preocupar-se em escrever a revisão de literatura com suas próprias palavras, porém com embasamento nas ideias dos autores”.

Disse ainda que, se persistissem dúvidas quanto à redação, poderia, mais tarde, auxiliá-lo. Agora não tinha disponibilidade pois havia marcado com a diretora da creche de examinar as crianças a fim de realizar o levantamento epidemiológico de cárie. Esse é o tema de seu TCC.

Objetivos Propostos:

- 1) Mordida aberta – Ortodontia;
- 2) SUS: Levantamento epidemiológico de cárie;
- 3) Prótese: Afastamento gengival: técnicas e materiais empregados;
- 4) TCC: Revisão de literatura;
- 5) Pediatria: Cirurgia em odontopediatria;
- 6) Pacientes Especiais; Atendimento odontológico ao paciente portador de síndrome de Down.
- 7) Identificar as indicações e condutas adotadas para a realização de adequação do meio bucal.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 06

Lesões estranhas

Sra. Matilde, 65 anos, foi orientada pelo seu oncologista a procurar a Clínica Odontológica de Pacientes Especiais do Unifeso, tendo como queixa principal “inflamação na bochecha, céu da boca e língua”, além de um dente que precisava ser restaurado. Durante a anamnese relatou ter tido câncer de mama e estar sendo submetida à combinação de tratamentos oncoterápicos, quimioterapia e radioterapia.

Carol e Marcos, a dupla de estudantes que atendeu Nívea na semana anterior, havia estudado como realizar o afastamento gengival e a moldagem a fim de obterem uma ótima visualização do término do preparo para coroa do elemento 36.

Nívea, aproveitando sua ida ao Unifeso, agendou consulta para sua sobrinha, Beatriz, oito anos, pois o grupo de profissionais que trabalha no Programa de Saúde Escolar observou alguns dentes de trás escurecidos e suspeitou da presença de lesões cáries. Ao exame clínico, os estudantes Paulo e Tatiane, observaram pigmentações escuras nos sulcos dos elementos 75 e 85, o que causou divergência de diagnóstico entre eles: Paulo afirmava ser selamento biológico, enquanto Tatiane, ainda em dúvida, arriscava o diagnóstico de lesões cáries, e observaram também uma sobremordida exagerada, o que foi anotado no prontuário da paciente.

Marcos, um pouco mais aliviado após o entendimento sobre a redação da revisão de literatura, agora está diante de outro desafio: a metodologia. Ele e seu orientador estão definindo como será desenvolvida a pesquisa, atentando para os instrumentos de coleta de dados e como serão analisados os dados obtidos.

- Nossa, como isso é complexo! Desabafou Marcos.

Objetivos Propostos:

- 1) Destacar os cuidados no atendimento e tratamento odontológico de pacientes oncológicos;
- 2) Aplicar as técnicas de moldagem para a confecção de próteses fixas: técnica, materiais, afastamento gengival;
- 3) Reconhecer as características clínicas e radiográficas para o diagnóstico de lesões cáries não cavitadas, ativas e inativas;
- 4) Identificar as características clínicas da sobremordida, possíveis causas e tratamentos;
- 5) Discutir sobre a construção da metodologia de um trabalho de pesquisa;
- 6) Conhecer o Programa de Saúde Escolar.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 07

De tudo um pouco

Emily, 25 anos de idade, apresentou-se na Clínica Odontológica do Unifeso com extensa restauração de amálgama e fratura da cúspide méso-vestibular no dente 16. Relatou desconforto estético, uma vez que, esse dente fraturado, comprometia o seu sorriso amplo. Foi realizada anamnese, exames clínico e complementares, sendo confirmada vitalidade pulpar e ausência de infiltração marginal, porém extensa cavidade. Tendo em vista a condição clínica e demanda estética, o professor sugeriu uma restauração indireta *onlay*. Fabrício, o estudante que a atendeu, manifestou dúvidas com relação às outras restaurações indiretas parciais.

Dirceu, munido das radiografias solicitadas por outro profissional, acompanhou sua filha Clarice, doze anos, na consulta agendada na clínica de ortodontia. Ela estava ansiosa para colocar o aparelho e achava que isso iria ocorrer nesse dia, ficando desapontada quando o professor disse que necessitava da documentação fotográfica. Imediatamente prontificou-se em realizar uma *selfie* com seu celular, mas o professor não aceitou a proposta. Explicou ao pai a importância do conjunto de fotos para a realização de um bom diagnóstico e consequente plano de tratamento.

Doralina, sessenta anos, em tratamento dialítico decorrente de doença renal crônica, compareceu à Clínica de Odontologia do Unifeso, com queixa de fratura do elemento 45. Ao exame clínico e radiográfico foi constatada destruição total da coroa, com indicação de exodontia. Relatou que gostaria de resolver logo esse problema, pois está na fila do transplante com data ainda incerta e está sendo submetida à hemodiálise semanal. O nefrologista até indicou a colocação de um catéter endovenoso.

A estudante Márcia Stela, ao tomar conhecimento das atividades propostas no Programa Saúde na Escola (PSE) 2017, sentiu-se sensibilizada, despertando interesse para desenvolver seu TCC sobre esse tema. Pensou em realizar uma pesquisa para avaliar o número de escolas que aderiram ao PSE em Teresópolis, bem como o grau de satisfação dos pais das crianças matriculadas nesses estabelecimentos educativos. Decidiu, então, buscar informações de como construir a metodologia de seu estudo avaliando se a abordagem seria quantitativa ou qualitativa.

Objetivos Propostos:

- 1) Restaurações indiretas parciais posteriores - *inlays, onlays, overlays*;
- 2) Fotografia em ortodontia;
- 3) Conhecer o paciente portador de doença crônica renal, entender o tratamento odontológico e o melhor momento de atuação, bem como verificar os cuidados necessários para os procedimentos odontológicos;
- 4) Identificar as ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola (PSE);
- 5) Abordar a elaboração da metodologia de um trabalho de pesquisa.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 08

Um dia de cão

Fabrcio, o estudante que atendeu D. Adeogonda e sua filha Emilly, estava inquieto, pois hoje seria o dia de cimentar as restaurações confeccionadas. Será que ficarão bem adaptadas? Não via hora de ver seu trabalho estampado no sorriso das pacientes!

Na clínica de ortodontia, a estudante Eduarda teve um dia de co ao realizar a moldagem da Clarice para confecção dos modelos de estudo. Repetiu a moldagem três vezes, pois para o professor, nunca estava adequada:

- Eduarda, é fundamental que a moldagem permita uma reprodução precisa de toda a anatomia dentária e do tecido mole. Ah, isso sem falar na ânsia de vômito que a paciente sentia toda vez que a moldeira era inserida na cavidade bucal.

Dirceu, o pai de Clarice, havia agendado na semana anterior uma consulta para sua irmã Josilene, que precisava muito tratar os dentes, pois havia cerca de três anos que não ia ao dentista. Durante a anamnese, Josilene queixou-se de um dente que havia fraturado ao comer quebra-queixo, na festa junina, e outro, cuja restauração havia soltado. Relatou também que quando se machucava e sofria algum corte, custava muito para “estancar o sangue”. Ao exame clínico foram observadas petéquias e equimoses no palato, lesão cavitada no elemento 26 e fratura do elemento 15. Após o exame radiográfico foi diagnosticada fratura coronorradicular de grande extensão, com indicação de exodontia do elemento 15.

Laura levou seu bebê, Maycon, nascido há um mês,  Unidade Básica de Saúde para a consulta de puericultura. Queixou-se que ele chorava muito, ficava nervoso, mamava um pouquinho e aí sossegava.

– Mas esse sossego dura pouco e logo volta a chorar, desesperadamente.

Como tem certeza que seu leite é fraco, não sustenta o bebê, pediu para que o Dr. Eduardo, prescrevesse um leite em p forte para que pudesse alimentá-lo através da mamadeira.

O médico imediatamente encaminhou-a para o grupo de gestantes, que aconteceria naquela tarde, na própria Unidade, a fim de receber orientações acerca da amamentação. Enquanto aguardava a reunião começar, encontrou Rose, amiga de infância, grávida, que também iria participar do grupo. Comentou que essa reunião acontece quinzenalmente e oferece muitas informações e dicas para preparar a gestante para a amamentação.

- Na reunião passada, até a dentista falou da importância da amamentação para os dentinhos do bebê.

Como Laura morava em outro município, desconhecia que a Unidade prestava esse serviço às gestantes e puérperas.

Objetivos Propostos:

- 1) ILC Prótese Fixa – cimento (tipos e materiais empregados);
- 2) Ortodontia – moldagem e modelos de estudo;
- 3) Pacientes especiais – atendimento odontológico ao paciente com distúrbios hemorrágicos;

- 4) Odontopediatria/SUS - Compreender a importância da amamentação para o desenvolvimento do sistema estomatognático.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 09

Susto

Kauã, agora com nove meses, deu um susto em sua mãe. Pela manhã, quando Nívea foi higienizar a cavidade bucal de seu bebê, observou um “tumor arroxeadado” na gengiva, na região anterior. Não pensou duas vezes – imediatamente levou-o à clínica odontológica do Unifeso. Carol, a estudante que o acolheu, observou que a criança apresentava uma tumefação gengival mole de coloração azulada, depressível à palpação, na região de rebordo alveolar direito da maxila, correspondente à região do dente 51, medindo aproximadamente 1 centímetro.

Nívea conhece a clínica do Unifeso há algum tempo. Inclusive, tem uma consulta agendada na clínica de prótese para tentar resolver um problema que lhe aflige há muito tempo: a falta de um pré-molar superior esquerdo e um canino superior direito. Sabendo que é um tratamento dispendioso, juntou dinheiro e, finalmente, irá colocar os dentes que faltam.

Agenor, setenta anos de idade, havia sofrido infarto agudo do miocárdio há seis meses, necessitava de tratamento odontológico e agendou na clínica escola para avaliação. Ao exame clínico, a dupla de estudantes constatou que o paciente necessitava de algumas restaurações e extrações dentárias.

Na clínica de ortodontia, o professor instrutor sugeriu à dupla de estudantes Marcos e Carolina que avaliassem a documentação ortodôntica da sua paciente, Ludmila, para descreverem e marcarem os pontos craniométricos.

Objetivos Propostos:

- 1) Ortodontia: Noções sobre cefalometria;
- 2) Odontopediatria: Conhecer os aspectos clínicos dos cistos/hematomas de irrupção;
- 3) Prótese: Prótese sobre implantes (indicação, tipos, planejamento);
- 4) Pacientes Especiais: Atendimento odontológico a pacientes cardiopatas;
- 5) SUS: Pré-natal odontológico.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 10

Faltando o básico

Há dois anos, João, agente comunitário de saúde, presta atendimento domiciliar em uma comunidade pobre, localizada próxima a um "lixão". A equipe da qual faz parte tem grande preocupação com as péssimas condições socioeconômicas desta comunidade.

Em visita domiciliar, o agente comunitário de saúde encontra uma adolescente grávida, Carla, de dezesseis anos, estudante e que está com um "buraco" no dente de baixo do lado esquerdo da boca, sentindo dor ao comer. João constata que ela nunca tratou dos dentes. Ela diz que come muito doce, "belisca" a toda hora e que só escova os dentes uma vez ao dia, pela manhã. Quase sempre sua gengiva sangra à escovação.

João sabe que a água de abastecimento local não é fluoretada e durante a conversa descobre que Carla nunca fez aplicação tópica de flúor na escola, até porque sua frequência escolar é muito baixa. Ela conta que tem outro problema de saúde, que é a dificuldade de respirar. Menciona que dorme de boca aberta e baba durante a noite. João marcou uma consulta para Carla na Unidade Básica de Saúde.

Objetivos Propostos:

- 1) Discutir fatores determinantes e condicionantes de saúde;
- 2) Entender a doença cárie como multifatorial;
- 3) Descrever o papel dos fluoretos na doença cárie;
- 4) Determinar a influência da respiração bucal sobre o aparelho estomatognático.

SITUAÇÃO-PROBLEMA 11

Ética ou bioética?

Na última sexta-feira, Ana Lúcia compareceu na odontoclínica do Unifeso para uma avaliação odontológica. Durante o exame, a estudante Fernanda Vidal, do 4º ano de Odontologia, percebeu uma alteração na mordida, pois no momento do contato oclusal, os incisivos inferiores se deslocavam anteriormente em relação aos superiores, e a mandíbula, apresentava-se muito protruída e volumosa. Após conversar com o professor encaminhou a paciente para a clínica de especialização em ortodontia da mesma instituição. Nas consultas de diagnóstico e planejamento, os professores e os estudantes observaram na análise cefalométrica, que o ângulo SNB estava bastante aumentado em relação ao padrão de normalidade, com ANB expressivamente negativo. Além disso, o ângulo 1.NB mostrava os incisivos inferiores verticalizados.

Valentina, de oito anos, sobrinha de Nívea que morava em Porto Alegre, mudou-se com a família para Teresópolis. Como está na fase de trocar os dentes, sua mãe achou conveniente levá-la ao dentista para ver se estava tudo bem. Nívea, imediatamente prontificou-se a acompanhá-la à odontoclínica do Unifeso. Durante o exame clínico, Carol surpreendeu-se com os dentes 75 e 85 completamente revestidos de metal.

Agendado para uma primeira consulta na clínica de prótese, Altair, primo de Nívea relatou que havia colocado um implante na região do elemento 26, mas não dera prosseguimento ao tratamento por razões financeiras, em decorrência do desemprego. Porém agora, retornando ao mercado de trabalho, manifestou interesse em concluir este trabalho. Altair também se queixou que, há cerca de 2 anos, havia colocado uma coroa no elemento 11. O profissional combinara com ele que o material indicado seria a metalocerâmica. A coroa escureceu em menos de um ano. Carol, que fazia o atendimento, observou que o material usado não fora o combinado. Como dizer ao paciente sobre esse problema?

Objetivos Propostos:

- 1) Ortodontia: Distinguir os Padrões faciais (I, II, III, face curta e face longa) a partir da análise cefalométrica;
- 2) Odontopediatria: Relacionar vantagens e desvantagens do uso de coroas de aço inox pré-fabricadas na reconstrução de molares decíduos extensamente destruídos;
- 3) Prótese: Prótese sobre implantes (tipos)/restaurações estéticas em dentes anteriores e posteriores;
- 4) Pacientes Especiais: Conhecer os aspectos bioéticos, éticos e legais no tratamento odontológico.

Bibliografia

1º ANO

Bibliografia básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv; NEVES, Josiane Sabbadini (Rev. cient.). *Imunologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. xii, 536 p. ISBN 978-85-352-8164-4.
2. ALVES, Nilton. *Anatomia para o curso de odontologia geral e específica*. 4. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730389.
3. ANUSAVICE, Kenneth J. *Phillips materiais dentários*. 11. ed. New York: Elsevier Science, c2005. 764 p. ISBN 978-85-352-1532-8.
4. HALL, John E.; GUYTON, Arthur C.; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procopio (Rev.); GEA CONSULTORIA EDITORIAL (ED.). *Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica*. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2017. xix, 1145 p. ISBN 978-85-352-6285-8.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. *Biossegurança e controle de infecções*. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2
6. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Histologia básica: textos & atlas*. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017. 538 p. ISBN 978-85-277-2311-4.
7. KATCHBURIAN, Eduardo. *Histologia e embriologia oral*. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732239.
8. MAGALHÃES, Ana Carolina. *Bioquímica básica e bucal*. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731089.
9. MONDELLI, José. *Fundamentos de dentística operatória*. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
10. MOYSÉS, Samuel Jorge. *Saúde Coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno*. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702087.
11. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). *Saúde coletiva: teoria e prática*. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
12. PEREIRA, Antonio Carlos. *Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares*. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
13. SADLER, T. W. *Langman, embriologia médica*. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729178.
14. TORTORA, Gerard J. *Microbiologia*. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549.
15. TORTORA, Gerard J. *Princípios de anatomia e fisiologia*. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728867
16. VIEIRA, Glauco Fioranelli. *Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental*. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0418-7.

Bibliografia complementar:

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730105.
2. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
3. BONATTI, Francesca Botelho. Materiais e equipamentos odontológicos: conceitos e técnicas de manipulação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521084.
4. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. Anatomia geral e odontológica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702223. 4
5. CARIA, Paulo Henrique Ferreira. Anatomia geral e odontológica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702223.
6. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.
7. CURI, Rui. Fisiologia básica. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732307
8. CURY, Jaime A. Bioquímica oral. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online (Abeno 3'). ISBN 9788536702674.
9. DE ROBERTIS, Edward M. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.
10. DIAS, Carlos Renato. PSF: promoção e proteção da saúde bucal na família. 2. Rio de Janeiro Santos 2012 1 recurso online ISBN 978-85-412-0063-9.
11. FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521299.
12. GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2592-7.
13. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana: texto e atlas. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730082.
14. LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 13. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso online ISBN 9788580555578.
15. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2585-9.
16. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xx, 347 p. ISBN 978-85-352-5768-7.
17. MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Porto Alegre Artes Médicas 2012 1 recurso online ISBN 9788536701714.
18. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521077.
19. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Procedimentos restauradores: aspectos históricos, desenvolvimento, recursos e aplicabilidade. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521251.

20. RODWELL; Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAM, Kathleen M.; KENNELLY, Peter J.; WEIL, P. Anthony. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555950.
21. ROSS, Michael H. Ross, histologia: texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527729888.
22. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
23. SCHMIDT, Arthur Georg. Manual de neuroanatomia humana: guia prático. Rio de Janeiro Roca 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0376-0.
24. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521039.
25. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais. 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510972.
26. SPOLIDORIO, Denise Madalena Palomari. Microbiologia e imunologia geral odontológica: série Abeno: odontologia essencial: parte básica, V.2. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701929.

2º ANO

Bibliografia básica:

1. ALMEIDA, Oslei Paes de. Patologia oral: odontologia essencial: parte básica. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702612.
2. ANDRADE, Eduardo D.; GROPPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C.; ROSALEN, Pedro L.; RANALI, José. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: parte básica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701882.
3. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Editora, 2012. 2 v. + DVD ISBN 978-85-7288-822-6.
4. BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 12. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551174.
5. CAPELLA, Luiz Roberto da Cunha. Atlas de radiografia panorâmica para o cirurgião-dentista. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0392-0.
6. CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. Dentística: saúde e estética. 2. Porto Alegre ArtMed 04/2 1 recurso online ISBN 9788536323817.
7. FREITAS, Aguinaldo; ROSA, José Edu; SOUZA, Icleo Faria. Radiologia odontológica. 5. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 748 p. ISBN 978-85-7404-015-8.
8. FREITAS, Claudio Fróes de. Imaginologia: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702124.

9. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xviii, 410 p. ISBN 978-85-352-6154-7. SÁ LIMA, J.R. Atlas colorido de Anestesia Local em Odontologia São Paulo: Santos, 1996.
10. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
11. MAZZILLI, Luiz Eugênio Nigro. Odontologia do trabalho: teoria e prática. 3. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0359-3.
12. MEDEIROS, Urubatan. Fundamentos de Odontologia do Trabalho. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2011.
13. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
14. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
15. NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. Xiv,912p. ISBN 978-85-3526564-4.
16. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais : Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
17. PURICELLI, Edela. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702308.
18. TAVARES, Walter. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, c2014. 654 p. ISBN 978-85-388-0520-5.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e colaboradores. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702148.
3. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
4. ARITA, Emiko Saito; TACHIBANA, Julieta Mariko SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. Atlas de Diagnóstico Oral por Imagens. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2012. xii, 250 p. ISBN 978-85-352-4859-3.
5. BORAKS, Sílvio. Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702001.
6. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2338-1.
7. BUSATO, Adair Luiz Stefanello. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788536702346.
8. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.

9. FENYO-PEREIRA, Marlene; CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo. Radiologia odontológica e imaginologia. 2. Ed. São Paulo, SP: Santos Editora, c2103. Xx 386 p. (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-7288-919-3.
10. FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731324.
11. HIGASHI, Tomomitsu; SHIBA, Jimmy K. Chen; IKUTA, Hiroyuri. Atlas de diagnóstico oral por imagens. 2. Ed. São Paulo: Santos, 1999.
12. KATZUNG, Bertram. Farmacologia básica e clínica. 13. Porto Alegre AMGH 2017 1 recurso online ISBN 9788580555974.
13. KIGNEL, Sergio. Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0417-0.
14. KRIGER, Léo. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702575.
15. MELLO, Paula Baptista M. de. Odontologia do trabalho: uma visão multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, c2006. 224 p. ISBN 9788587600737.
16. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
17. MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva : políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702087.
18. NATALE, Sérgio Tomaz. Proteção radiológica e dosimetria: efeitos genéticos e biológicos, principais cuidados e normas de segurança. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521305.
19. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
20. PASLER, Friedrich A. Radiologia odontológica. 2. Ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2001.
21. PEREIRA, José Carlos. Dentística: uma abordagem multidisciplinar. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702247.
22. PIZZATTO, Eduardo; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Odontologia do trabalho: implantação da atenção de saúde bucal do trabalhador. Odontol. Clín.-Cient 99-102 v.5, n.2, 99-102, 2006.
23. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
24. SILVA, Adriana Fernandes da. Dentística restauradora: do planejamento à execução. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728782.
25. SOARES, Flávio Augusto. Equipamento radiográfico e processamento de filme. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso online (Tekne). ISBN 9788582603543.
26. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.
27. WOO, Sook-Bin; WOO, Sook-Bin; MCKEE, Philip H.; FERNANDES FILHO, Alcir Costa. Atlas de patologia oral. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xiii, 442 p. ISBN 978-85-352-6820-1.

28. YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. 926 p. ISBN 978-85-35239-68-3.

3º ANO

Bibliografia básica:

1. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia restauradora: fundamentos & técnicas. São Paulo: Santos Editora, 2012.
2. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
3. FREITAS, Claudio Fróes de. Imaginologia: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702124.
4. HARGREAVES, Kenneth M. Cohen caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. xxiii, 900 p. ISBN 978-85-352-3965-2. TELLES, Daniel de Moraes. Prótese Total Convencional: Livro do Estudante. Rio de Janeiro Santos 2011 1 recurso online ISBN 978-85-412-0206-0.
5. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2.
6. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
7. LOPES, Hélio; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: biologia e técnica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiii, 951 p. ISBN 978-85-277-1621-5.
8. MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti; MARCHINI, Leonardo. Odontogeriatrics: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xxii, 338 p. ISBN 978-85-352-6097-7.
9. NEWMAN, Michael G. Carranza Periodontia Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xxiv, 856 p. ISBN 978-85-352-8169-9.
10. OKESON, Jeffrey P.; MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes dos; FONSECA, Débora Rodrigues. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 7. ed. São Paulo: Elsevier, c2013. xiii, 488 p. ISBN 978-85-352-6220-9.
11. OPPERMANN, Rui Vicente. Periodontia laboratorial e clínica: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702025. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPANHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
12. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2.
13. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Buciais : Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.

14. POGREL, M. Anthony. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728829. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2012 1 recurso online ISBN 978-85-277-2216-2
15. ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia craniofacial aplicada à odontologia: abordagem fundamental e clínica. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731935.
16. RUSSI, Sérgio. Prótese total e prótese parcial removível. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702520. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild; MOREIRA, Edson Jorge Lima; VIDIGAL JR, Guaracilei Maciel; TINOCO, Eduardo Muniz Barretto; HARNIST, Alexandre. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxv, 1304 p. ISBN 978-85-277-1622-2.
17. TELLES, Daniel. Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos, 2014. xvi, 492 p.

Bibliografia complementar:

1. ANDRADE, Eduardo Dias de. Terapêutica medicamentosa em odontologia: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. 3. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702148.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e colaboradores. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
3. ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Epidemiologia da saúde bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online (Fundamentos de odontologia). ISBN 978-85-412-0300-5.
4. BRUNETTI, Maria Christina. Periodontia médica: uma abordagem integrada. São Paulo: Senac, 2004. 633 p. ISBN 8573593881.
5. CARREIRO, Adriana da Fonte Porto. Prótese parcial removível contemporânea. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0390-6.
6. CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536702063.
7. CUNHA, Vicente de Paula Prisco da. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0382-1.
8. DAWSON, Peter E. Oclusão Funcional - da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo, SP: Santos Editora, 2008. 632 p. ISBN 978-85-7288-692-5.
9. DI FIORE, Sérgio R.; DI FIORI, Marco Antônio; DI FIORI, Ana Paula. Atlas de prótese parcial removível: princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão. São Paulo, SP: Santos Editora, c2013. xvii, 499 p. ISBN 978-85-7288-817-2.
10. GROSSMANN, Eduardo. Dores bucofaciais: conceitos e terapêutica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536701943.
11. KATCHBURIAN, Eduardo. Histologia e embriologia oral. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732239.
12. MACHADO, Walter Augusto Soares. Periodontia clínica. Rio de Janeiro: Medsi, c2003. 186 p. ISBN 978-85-7199-334-1.

13. MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xviii, 410 p.
14. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
15. MELLO, Hilton Souchois de A. Odontogeriatricia. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005. 227p. ISBN 8572885137.
16. MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. xiii, 873 p. ISBN 978-85-7288-584-3
17. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
18. NEVILLE, Brad W. Patologia oral & maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xiv, 912 p. ISBN 978-85-352-6564-4.
19. PASSANEZI, Euloir. Distâncias biológicas periodontais. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536701530. MAGINI, Ricardo de Souza. Noções de implantodontia cirúrgica. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702599.
20. RAGGIO, Daniela Prócida. Tratamento restaurador atraumático (ART): realidades e perspectivas. Rio de Janeiro Santos 2011 1 recurso online ISBN 978-85-412-0047-9.
21. SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de; SIQUEIRA, José Tadeu Tesseroli de. Dores orofaciais: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre ArtMed 2012 1 recurso online ISBN 9788536701660.
22. SPOLIDORIO, Denise Madalena Palomari. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno 1). ISBN 9788536701905.
23. TURANO, José Ceratti. Fundamentos de prótese total. 9. Rio de Janeiro Santos 2010 1 recurso online ISBN 978-85-7288-933-9/
24. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.
25. VEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
26. VIEIRA, Glauco Fioranelli. Atlas de anatomia de dentes permanentes: coroa dental. 2. Rio de Janeiro Santos 2013 1 recurso online ISBN 978-85-412-0418-7.
27. YAGIELA, J.A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 6ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2011. 926 p.

4º ANO

Bibliografia básica:

1. ECHEVERRIA, Sandra. Tratamento odontológico para gestantes. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0406-4.

2. FEJERSKOV, Ole. Cáries dentárias: a doença e seu tratamento clínico. 3. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731799.
3. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
4. FERNANDES, Kristianne Porta Santos. Traumatismo Dentoalveolar - Passo a Passo: Permanentes e Decíduos. São Paulo, SP: Santos, c2009. xii, 230 p. ISBN 978-85-7288-754-0.
5. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728881.
6. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPAHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
7. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
8. LINDHE, Jan; LANG, Niklaus Peter; KARRING, Thorkild; MOREIRA, Edson Jorge Lima; VIDIGAL JR, Guaracilei Maciel; TINOCO, Eduardo Muniz Barretto; HARNIST, Alexandre. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxv, 1304 p. ISBN 978-85-277-1622-2.
9. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597012408.
10. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
11. MEDEIROS, João Bosco. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597001532.
12. MELLO, Hilton Souchois de A. Odontogeriatrics. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005. 227p. ISBN 8572885137.
13. MEZZOMO, Elio; SUZUKI, Roberto M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2012. xiii, 873 p. ISBN 978-85-7288-584-3.
14. MIYAZAKI, Marisa. Aparelhos ortodônticos removíveis: técnicas laboratoriais para construção. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536520780.
15. MOYSÉS, Samuel Jorge ; GOES, Paulo S. A. de – organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. Porto Alegre Artes Médicas 2012 1 recurso online ISBN 9788536701714.
16. PEGORARO, Luiz Fernando; VALLE, Accácio Lins do; ARAUJO, Carlos dos Reis Pereira de; BONFANTE, Gerso. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701820.
17. PROFFIT, William R. Ortodontia contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2013. xiii, 754 p. ISBN 978-85-352-6295-7.
18. RUSSI, Sérgio. Prótese total e prótese parcial removível. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702520.
19. SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xix, 150 p. ISBN 978-85-277-0702-2.

20. VARELLIS, Maria Lucia Zarvos. O paciente com necessidades especiais na odontologia: manual prático. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731201.
21. VELLINI-FERREIRA, Flávio. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. ed. São Paulo, SP: Artes Medicas, 2016. 553 p. ISBN 978-85-7404-003-5.

Bibliografia complementar

1. ANDRADE, Eduardo Dias de; GROppo, Francisco, Carlos; VOLPATO, Maria Cristina; ROSALEN, Pedro Luiz; R. Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia: parte básica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701882.
2. ANDRADE, Eduardo Dias de; RANALI, José e cols. Emergências médicas em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2011 1 recurso online ISBN 9788536701561.
3. BRASIL. Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2014.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [online]. Disponível em <URL:<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>
5. CHEDID, Sílvia José. Ortopedia e ortodontia para a dentição decídua: atendimento integral ao desenvolvimento da oclusão infantil. Rio de Janeiro Santos 2012 1 recurso online ISBN 978-85-412-0099-8.
6. FERNANDES NETO, Alfredo Julio. Oclusão: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702049.
7. FREITAS, Fernanda Natrieli de. Promoção e prevenção em saúde bucal. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521299.
8. GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria. 9. Rio de Janeiro Santos 2016 1 recurso online ISBN 9788527728881.
9. HUPP, James R.; ELLIS, Edward; TUCKER, Myron R.; GANDELMANN, Ítalo Honorato Alfredo; CAVALCANTE, Maria Aparecida A.; HESPANHOL, Wagner; FERREIRA, Adriana Fernandes. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2009. xiv, 704 p. ISBN 978-85-352-3093-2.
10. JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela Gamba; PINZAN, Arnaldo; HENRIQUES, José Fernando C.; FREITAS, Marc. Introdução à ortodontia. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701868.
11. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.
12. LEONARDO, Mario Roberto. Tratamento de canais radiculares. 2. Porto Alegre Artes Médicas 2017 1 recurso online ISBN 9788536702650.

13. MALTZ, Marisa; CURY, Jaime; TENUTA, Livia; GROISMAN, Sonia. Cariologia: conceitos básicos, diagnóstico e tratamento não restaurador. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702636.
14. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770.
15. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de odontologia: estomatologia. 2. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2651-1.
16. MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0388-3. KRIGER, Léo. Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia. Porto Alegre Artes Médicas 2016 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702575.
17. MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da dor, do medo e da ansiedade em odontopediatria. Rio de Janeiro Santos 2014 1 recurso online ISBN 978-85-412-0388-3. PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde Coletiva: Métodos Preventivos para Doenças Bucais: Odontologia Essencial - Temas Interdisciplinares. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536701981.
18. MONDELLI, José. Fundamentos de dentística operatória. 2. Rio de Janeiro Santos 2017 1 recurso online ISBN 9788527731102.
19. MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para clínica odontológica. Rio de Janeiro Santos 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2711-2.
20. NEWMAN, Michael G. Carranza Periodontia Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. xxiv, 856 p. ISBN 978-85-352-8169-9.
21. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
22. OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536521077. ABRÃO, Jorge; MORO, Alexandre; HORLIANA, Ricardo Fidos; SHIMIZU, Roberto Hideo. Ortodontia preventiva: diagnóstico e tratamento. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702285.
23. OPPERMANN, Rui Vicente. Periodontia laboratorial e clínica: parte clínica. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702025.
24. PEGORARO, Luiz Fernando. Fundamentos de prótese fixa. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online (Abeno). ISBN 9788536702469.
25. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. x, 146 p. ISBN 978-85-277-2791-4.
26. SILVA FILHO, Omar Gabriel da. Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases. Porto Alegre Artes Médicas 2013 1 recurso online ISBN 9788536701783. ELIAS, Roberto. Odontologia para pacientes com necessidades especiais: uma visão clínica. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c 2007. 206 p. ISBN 978-85-372-0067-4.

27. TAKAOKA, Liliana; COUTINHO, Lúcia; WEILER, Rosa Maria Eid (coords.). Odontopediatria: a transdisciplinaridade na saúde integral da criança. São Paulo Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788578682446.
28. TOMAZ, Dayanne C.M.; CARDOSO, Ingrid T.; LABUTO, Mônica M.; BARTOLE, M. C. S. Manual de Normas para Elaboração do TCC: Currículo Anualizado do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO – Teresópolis, 2016. Disponível em <URL: <http://www.unifeso.edu.br/graduacao/documentos/odo/anexo14.pdf>>OLIVEIRA, Adelmir da Silva. Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521022.
29. WALTER, Luis Reinaldo de F.; LEMOS, Letícia Vargas F.M.; MYAKI, Silvio Issáo; ZUANON, Ângela Cristin. Manual de odontologia para bebês. 1. Porto Alegre Artes Médicas 2014 1 recurso online ISBN 9788536702261.